

376•BOLA
376-2652

BOLA
CAFÉ BISTRO

8042 boul. St-Michel
Satellite - Écran géant - Événements sportifs
Ouvert de 6 AM à 10 PM

ÉCO DÉPÔT CÉRAMIQUE

www.eco-depot.ca

MONTREAL affilié
8710 Pascal Gagnon, St-Leonard, Qc H1P 1Y8
Tel.: 514-323-8936 • ccci@bellnet.ca

PARA PROMOÇÃO EM MONTREAL... Albufeira fez escala turística

Por Jules NADEAU

A cidade de Albufeira fez uma breve escala em Montreal para vangloriar as suas múltiplas atrações turísticas. Promoção conseguida a propósito de um destino favorito como é o Algarve. Com a presença de uma centena de agentes de viagens profissionais foi organizada uma soirée num chic restaurante da cidade. Distribuídos por diversas mesas, os representantes de hotéis e de diversos outros serviços responderam pessoalmente às questões levantadas pelos presentes.

As autoridades do turismo de Albufeira apostam nas suas magníficas praias douradas, nos desportos aquáticos e outros de air livre, sobre os seus terrenos de golfe e contam com um clima excepcional para convencer os Canadianos. O Algarve estende-se por uma longa costa de 150 quilómetros para responder a todos os desejos dos varaneantes que fogem do inverno.

Como fazer para competir com destinos populares como Marrocos, Cuba ou o México? Mesmo se Albufeira possui um castelo mouro do século XIII em Silves e que haja muitas aldeias e vilas pitorescas que os estrangeiros gostam de visitar num quadro tradicional, os delegados desta localidade não insistiram sobre este aspeto. Também nada de particular sobre a cozinha local – simplesmente classificada de mediterrânica. Em resumo, tudo para o bronzamento sem possibilidade de prolongar a estada pelas imediações.

Os agentes de viagens obtiveram deplantes úteis sobre hotéis, tais como o Falésia, e os do grupo Reis, MGM, assim como o aparthotel Foz Atlântida. Entretanto, um esforço deveria ser feito para que a agência de promoção (APAL) publicasse brochuras

Continua, pág. 11

Éditeur et
rédacteur en chef :
Norberto Aguiar

Directeur :
Carlos de Jesus

LUSOPRESSE

LE JOURNAL DE LA LUSOPHONIE

www.lusopresse.com • jornal@lusopresse.com

Vol. XXII • N° 399 • Montreal, 27 de setembro de 2018



Carlos Leitão... Fascinado pela política?

Leia artigo de Joaquim Eusébio, na pág. 10

ELEIÇÕES DO DIA 1, NO QUEBEQUE

QUEM CORTARÁ A META EM PRIMEIRO LUGAR?

Por Norberto AGUIAR

As eleições gerais no Quebeque teem lugar na próxima segunda-feira, dia 1 de outubro. Concorrem ao ato eleitoral um leque de oito partidos, sendo os mais salientes e conhecidos, o Partido Liberal do Quebeque, o Partido Quebequense, a Coligação Futuro do Quebeque e, por último, Quebeque Solidário.

Segundo o que teem dito as sondagens dos últimos dias, parece ir na frente o partido da Coligação Futuro do Quebeque, cujo líder é François Legault, rico personagem da elite económica da província. Em segundo lugar, nos calcanhars daquele, está o Partido Liberal, que sustentava o governo de Philippe Couillard, primeiro-ministro desde há quatro anos. Mais atrás, mas sem hipóteses de aceder às franjas governamentais, está o Partido Quebequense, outrora de René Levesque e hoje dirigido por Jean-François Lisée, antigo jornalista. A última posição é ocupada pelo Partido Quebeque Solidário, codirigido por Manon Massé e Gabriel Nadeau-Dubois.

Pelo andar da carruagem, verifica-se que a



Celina Pereira, jovem política lusodescendente.

campanha eleitoral atual marca o seu tempo em dois patamares distintos: o patamar de quem formará o próximo governo, composto pelo duo liberal e futurista; e o patamar da fuga ao carro-vassoura, que é o mesmo que dizer, de fuga ao último lugar, neste caso ocupado

Continua na pág. 2



OS EMPRESÁRIOS DA DIÁSPORA...

Por Daniel BASTOS

No início do mês de setembro, foi conhecido que um grupo de emigrantes madeirenses, que até à data não pretendem ser identificados, adquiriu o Forte de São José, também conhecido como Forte do Ilhéu, Forte da Pontinha ou Bateria da Pontinha, uma histórica fortificação madeirense localizada na freguesia da Sé, na cidade e concelho do Funchal.

Construído em meados do século XVIII, o Forte de São José é o local da primeira fortificação madeirense, na época do seu descobrimento. Espaço primevo de abrigo aos descobridores da ilha, o antigo baluarte foi com o decurso do tempo pouco valorizado enquanto património histórico, arquitetónico e cultural regional e nacional, tendo no final do séc. XX o mesmo sido adquirido por um particular, e recentemente por um grupo empresarial de emigrantes que tem em vista a recuperação e valorização desta original estrutura patrimonial, cultural e histórica.

A ação benemérita e empreendedora deste grupo de emigrantes, cuja intenção visa a breve trecho abrir o Forte de São José ao público, com um núcleo museológico e com um bar de apoio, é reveladora das

Continua na pág. 14

"Está no caminho certo, invista no seu futuro: Sonhe e compre a sua casa!"

RE/MAX
RE/MAX Action Inc.
Agence Immobilière

Francisco Lopes
Agente de imóveis
1314, Avenue Greene
Westmount (QC) H3Z 2B1
(514) 813-0007
info@flnet.ca

RESTAURANTE Cantinho

Grelhados à portuguesa sobre carvão

3204, rua Jarry Este
729-9494
www.cantinho-restaurant.com



Eleições do dia 1...

Cont. da pág. 1

pelos solidários e quebequenses.

Em ambas circunstâncias a luta é feroz, onde não escapam até alguns ataques pessoais. Quem foi que abriu as hostilidades? Todos têm responsabilidades no cartório.

No plano puramente político, o que mais tem surpreendido a Opinião Pública são os milhões, mesmo bilhões de dólares que todos os partidos teem para investir na Saúde, na Educação, no Ambiente, nos Transportes e por aí adiante... Onde vão eles buscar o dinheiro?

Depois de um tempo de austeridade levado a cabo pelo governo liberal, que resultou no equilíbrio do «gasta-se conforme o que se tem» e que muitos criticaram, vão eles voltar aos défices que ninguém quer, aumentando ainda mais a Dívida Pública para cima dos ombros dos vindouros?

Seja como for. O que é preciso na segunda-feira é que todos votem. Depois, é esperar pelo desígnio do Povo, o juiz supremo do ato eleitoral.

Presença Portuguesa

Como já é tradição, o Partido Liberal, para estas eleições, conta com o peso de **Carlos Leitão**, até agora ministro das Finanças. A sua recandidatura é normalíssima e traz ao seu partido um peso considerável. Se formar governo, Carlos Leitão terá, de novo, um cargo importante na nomenclatura. O Ministério das Finanças, como nos referiu na entrevista que nos concedeu para a LusaQ TV, é um cargo que lhe interessa.

O segundo elemento português do grupo liberal é **Lúcia Carvalho**, que já apresentamos aqui nestas mesmas páginas. A concorrer por Blainville, a nossa compatriota não terá vida fácil. Mas como em eleições tudo pode acontecer...

Com candidatos de origem portuguesa noutros tempos, estamos a pensar em Arlindo



Jonathan Carreiro-Benoit.



Vieira, nomeadamente, o Partido Quebequense, desta vez tem um candidato de origem lusa, de nome **Jonathan Carreiro-Benoit**, que concorre por Gatineau, uma cidade com uma significativa comunidade de origem portuguesa. À distância não estamos em condições de avaliar as possibilidades de Jonathan Carreiro ser eleito...



Raphael Rebelo.

Quebeque Solidário, que tudo leva a crer vai marcar uma presença interessante nestas eleições, também escolheu a comunidade para recrutar candidatos. **Celina Pereira** apresenta-se no círculo eleitoral de Pointe-aux-Trembles, onde tem poucas hipóteses de vencer, não estivesse ela em disputa com dois pesos pesados da CAC e Partido Quebequense. Mas marca uma presença política importante neste ato eleitoral, esta jovem lusodescendente, nascida em França e no Quebeque desde 2005.

Ainda nas hostes de Quebeque Solidário aparece o nome de **Raphael Rebelo** a concorrer pelo círculo eleitoral de Maurice-Richard, ali para as bandas de Ahuntsic.

Quem nem por um canudo vê os portugueses neste ato eleitoral é a CAC, que simplesmente não apresenta nenhum candidato da nossa origem...

A todos estes candidatos de origem portuguesa, votos de um ato eleitoral à altura dos vossos desejos e esperanças.



COMUNICADO NOMEAÇÃO DE NOVO CÔNSUL-GERAL

O Consulado Geral de Portugal em Montreal apresenta os seus cumprimentos à Comunidade Portuguesa residente na sua área de jurisdição consular e informa que por despacho de S. Ex^a o Ministro dos Negócios Estrangeiros, S. E. Augusto Santos Silva, o Dr. António José de Carvalho Barroso, foi nomeado Cônsul-Geral de Portugal em Montreal e Representante Permanente de Portugal junto da Organização da Aviação Civil Internacional, tendo assumido a gerência deste Posto Consular em 1 de setembro de 2018. O senhor Cônsul-Geral informa que começará a deslocar-se às Associações e outras Entidades portuguesas da sua área de jurisdição consular, pretendendo efetuar um contacto pessoal e permanente com todos os membros da nossa estimada Comunidade. Para conhecimento, junto se remete o seu *Curriculum Vitae*.

António José de Carvalho Barroso – Nasceu em 26 de maio de 1967, em Luanda; Angola. Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, na vertente jurídico-políticas; pós-graduado em Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa; adido de embaixada, na Secretaria de Estado, em 13 de maio de 1992; terceiro-secretário de embaixada, em 28 de outubro de 1993; na Embaixada em Buenos Aires, em 5 de janeiro de 1998; segundo-secretário de embaixada, em 2 de março de 1998; primeiro-secretário de embaixada, em 13 de maio de 2000; encarregado de negócios a. i. de 15 de dezembro de 2000 a 12 de fevereiro de 2001 e de 18 de fevereiro a 30 de setembro de 2002; na Secretaria de Estado, em 29 de outubro de 2002; chefe de divisão do Gabinete de Assuntos Económicos da Direção-Geral de Política Externa, em 12 de abril de 2004; adjunto diplomático no Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e substituto legal do Chefe de Gabinete, em 13 de agosto de 2004; chefe de divisão da Proteção Consular da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, em 28 de outubro de 2005; na Embaixada em Luanda, em 23 de outubro de 2006; conselheiro de embaixada, em 24 de outubro de 2008; Cônsul-Geral em Lyon, em 2 de outubro de 2009; Diretor de Serviços do Cerimonial, Deslocações, Dispensas e Privilégios no Protocolo do Estado, em 5 de agosto de 2013; Subchefe do Protocolo do Estado, em 1 de setembro de 2016; Chefe de Equipa Multidisciplinar na Inspeção-Geral Diplomática e Consular, em 5 de setembro de 2017; Grande-oficial da Ordem do Mérito Civil, do Reino de Espanha; Oficial da Ordem do Mérito, do Grão-Ducado do Luxemburgo; Cavaleiro da Ordem de Ouissam Alaúta, do Reino de Marrocos.

Louvor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, em 4 de março de 2005.

Montreal, 6 de setembro de 2018

FALECIMENTO CLAUDINA DE OLIVEIRA E SILVA

Faleceu em Montreal, no dia 18 de setembro de 2018, com 82 anos de idade, a Senhora Claudina de Oliveira e Silva, natural de Avanca, Estarreja, Portugal. Deixa na dor seus irmãos David (Manuela), Florindo (Alzira), numerosos irmãos e irmãs em Portugal, sobrinha Júlia e numerosos sobrinhos/as em Portugal, cunhados/as, familiares e amigos.

Serviços fúnebres:
Alfred Dallaire | Memória
4231, Boul. St-Laurent, Montreal
www.memoria.ca, 514-277-7778



O velório foi sexta-feira, dia 21 de setembro, das 13h às 17h e das 19h às 22h, assim como no sábado, das 9h às 9h45. Seguiu-se-lhe o funeral às 10h00, na igreja Santa Cruz. O corpo foi trasladado para Avanca, em Portugal.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignarem tomar parte nas cerimónias fúnebres ou que de qualquer forma, se lhes associam na dor. Bem-haja.

ESTÓRIAS DE PERDIDOS & ACHADOS (E UM ELOGIO A UMA DAMA)

• Por Onésimo Teotónio ALMEIDA

Evito levar o meu computador portátil para qualquer sítio, a não ser quando viajo. Se o perco, o que se me vai, *mon Dieu!!!* É a minha secretária inteira e mais parte grande das gavetas do meu gabinete a evaporar-se.

Hoje, teve de ser. Sai para uma reunião dos Trustees do New Bedford Whaling Museum, pois havia muitos documentos a consultar durante a reunião, e tive de levá-lo comigo. Convidei a acompanhar-me o Rui Tavares, aqui na Brown este semestre a lecionar um curso ao abrigo de um programa da FLAD. Como o tempo livre escasseia, podíamos assim ir conversando na viagem. Eu deixá-lo-ia a visitar o belo museu enquanto participava na reunião e assim com uma cajadada matávamos uns quantos coelhos.

Tudo exactamente como agendado até à paragem no bar do Freestones, antes do regresso a Providence. Depois de conversa regada e animada, ia já entrar na auto-estrada 195 quando me apercebi de ter deixado a pasta com o computador junto ao balcão do bar. De imediato, voltei atrás convencido de que ninguém tocara nela e, se o fizesse, seria apenas para entregá-la a alguém da gerência. E acertei na mouche. Aguardavam só que eu lá voltasse. Tudo certinho como previra e esperara.

Foi neste contexto que me recordei de um incidente deste verão. O empregado da esplanada da Poça dos Frades, nas Velas, S. Jorge, veio ter comigo e com o Manny Chaves, saíamos nós de uma banhoca. Tinha encontrado um cartão do Social Security – o mais pessoal cartão de identidade nos EUA com um número que se deve manter secreto – de alguém luso-americano, a julgar pelo nome. Se podíamos ajudá-lo a encontrar a pessoa.

Lancei-me em buscas na Internet e, em pouco tempo, consegui um nome idêntico numa vila de Massachusetts, com telefone e tudo. Liguei e, à senhora que atendeu, tentei explicar a razão do telefonema. Enfadada, desligou o telefone falando num tom de *Não me lixe!*

Claro que fui parvo. Por mais cândido que quisesse parecer, soaria sempre como um impostor, daqueles bandidos integrados em redes internacionais com esquemas para sacar dinheiro, ou pelo menos dados pessoais, de vítimas ingénuas.

Desisti de voltar a telefonar a explicar-me melhor. Tentei outra googlagem: Que fazer quando se encontra um cartão do SS? Resposta pronta da Net: Envia-se para o escritório mais próximo do Department of Social Security. E assim resolvemos o problema. Copiei o endereço e entreguei ao dono do café da esplanada com uns trocos para o selo e envelope.

A senhora Mary L. Rosa hoje já deve ter de volta o seu cartão perdido nas Velas. Naquele momento, pelo menos, o Manny e eu sentimo-nos como os escuteiros ao acabarem de praticar a boa acção do dia.

Estávamos, porém, longíssimo de adivinhar o que a seguir viria. Naquela mesma tarde, apanhámos o barco da Atlanticoline para S. Roque do Pico. Ali arribados, rumámos a S. Caetano, onde assentámos arraiais nas adegas que alugáramos e, pouco depois, abalámos para um relaxante jantar num restaurante da Madalena. Entretanto, e inesperadamente, a Octávia, mulher do Manny Chaves, recebeu um SMS: *Encontrámos a sua carteira*. Achou estranho porque não tinha qualquer noção de ter perdido nada, e pensou tratar-se de mensagem enviada a todos os passageiros. Ora mais nenhum de nós a recebera. Verificou então a sua mala e... Clic! Nada da carteira onde guardava os passaportes bem como uma avantajada quantia de dinheiro. Em euros e dólares, passava dos três mil.

Liguei de imediato para o número indicado. Nada. Nova insistência, idem. Desistimos do jantar e abalámos para S. Roque. A caminho, nova tentativa telefónica. Uma voz finalmente responde. Era a empregada, que voltara do jantar. O escritório estaria aberto até ao barco das 22 horas. Sim, guardava lá a carteira.

Interrogávamo-nos todos: estará o conteúdo intacto? Para o casal Chaves, o mais importante eram os passaportes; mas a massa não era nada desprezível.

Lá chegados, ficámos no carro na expectativa, enquanto a Octávia se dirigiu ao guichet, onde uma amável senhora lhe entregou a carteira, que ela abriu apreensiva.

Tudo impecavelmente inteirinho. Intocado. Emocionada, a Octávia presenteou a funcionária com uma boa gratificação que ela tentou recusar. *Não faço mais que o meu dever*. Redobrada insistência da Octávia até a senhora aceitar.

E nós fomos então a uma jantarada nas calmas num acolhedor pátio de um restaurante ali mesmo em S. Roque, aliviados porque afinal as férias no Pico não ficavam estragadas. E as loas à dama saltavam de pouco a pouco para cima da conversa à mesa, desdobradas em vénias e agradecimentos.

Só falta dizer o nome da funcionária, que bem poderia ter ficado com algum pilim e descartar-se dizendo que devolvia a carteira tal qual lha tinham entregado. Mas não. Foi íntegra. Muito mais que meramente profissional, foi nobre. Essa *ladymagnânima* dá pelo nome de Ana Gomes e é funcionária da Atlanticoline em S. Roque do Pico.

Porque é de se lhe tirar o chapéu em reconhecido agradecimento, fica aqui este registo público. O Manny escreveu à empresa, a Atlanticoline, todavia não faz ideia se deram qualquer sinal à D. Ana Gomes de terem registado o seu gesto. Nós apreciámo-lo absolutamente.

Se se tratasse de um roubo, iria acabar narrado nos jornais. Não foi e hoje isso é que deve merecer notícia. E aplauso.



ERA UMA VEZ... A BOSSA NOVA

• Por Ludmila AGUIAR

Foi no dia 10 de julho de 1958, João Gilberto mudou a música brasileira. Entrou em estúdio para gravar *Chega de Saudade*, o marco inicial da Bossa Nova.

A comunidade brasileira celebrou os 60 anos de Bossa Nova no passado dia 7 de setembro, na magnífica sala do Cabaret Lion d'Or. A data coincidiu com o dia da independência do Brasil, uma excelente razão para fazermos a festa ao som da música quente de Jean-Pierre Zanella e Marcos Ariel.

A soirée iniciou-se com um coquetel em homenagem à data nacional, oferecido pelo Cônsul-Geral do Brasil. A sala estava completa! Nem um lugar vago havia!

Jean-Pierre Zanella é natural de Montreal, um grande saxofonista e compositor, muito requisitado na cena musical quebequense. É conhecido pelo seu estilo, onde incorpora a música popular brasileira, bossa nova e jazz. Marcos Ariel é um pianista e compositor brasileiro. É conhecido a nível internacional.

Os dois artistas juntaram-se para a performance musical, que foi excepcional! De Tom Jobim a João Gilberto, o serão teve de tudo e por isso foi agradável. Um espetáculo que nos fez viajar pelo Brasil e que nos lembrou as noites quentes passadas num cabaret do Rio de Janeiro... luzes reduzidas, vestidos de soirée, velas... Um tributo inesquecível.

Uma noite quente, cheia de classe! 🎷

Silva, Langelier & Pereira
é agora

Gaudreau
Assurances

CABINET
EN ASSURANCE
DE DOMMAGES ET
SERVICES FINANCIERS

www.gaudreauassurances.com

Ao serviço da comunidade portuguesa desde 1963

SEGUROS GERAIS
Automóvel • Locatário • Proprietário
Condomínio e Comercial

514-374-9944

[gaudreauassurances.com](http://www.gaudreauassurances.com)

IGREJA BAPTISTA PORTUGUESA

Domingos às 15H00 – Pregação do Evangelho
6297 Ave. Monkland, (NDG) Montreal

<http://www.madisonbaptistmontreal.com/portugues.html>

Tel. 514 577-5150 – igreja.montreal@gmail.com



Dra. Carla Grilo, d.d.s.

Dentista

Clínica Dentária Christophe-Colomb
Escritório

1095, rue Legendre est, Montréal (Québec)
Tél.: (514) 385-Dent - Fax: (514) 385-4020

FICHE TÉCNIQUE

LusoPresse

Le journal de la Lusophonie

SIÈGE SOCIAL

6475, rue Salois - Auteuil
Laval, H7H 1G7 - Québec, Canada
Téls.: (450) **628-0125**
(450) **622-0134**
(514) **835-7199**

Courriel: jornal@lusopresse.com

Page Web: www.lusopresse.com

Editor: Norberto AGUIAR

Administradora: Anália NARCISO

Contabilidade: Petra AGUIAR

Primeiros Diretores:

- Pedro Felizardo NEVES
- José Vieira ARRUDA
- Norberto AGUIAR

Diretor: Carlos de Jesus

Cf. de Redação: Norberto Aguiar

Adjunto/Redação: Jules Nadeau

Conceção e Infografia: N. Aguiar

Escrevem nesta edição:

- Norberto Aguiar
- Daniel Bastos
- Osvaldo Cabral
- Adelaide Vilela
- Lélia Pereira Nunes
- Onésimo Teotónio Almeida
- Carlos Taveira
- Humberta Araújo
- Joaquim Eusébio
- Ludmila Aguiar
- Jules Nadeau

Revisora de textos: Vitória Faria

Société canadienne des postes-Envois de publications canadiennes-Numéro de convention 1058924

Dépôt légal Bibliothèque Nationale du Québec et Bibliothèque Nationale du Canada.

Port de retour garanti.

LusaQ TV

Produtor e Realizador:

- Norberto AGUIAR
- Contactos: 514.835-7199
450.628-0125

Programação:

- *Segunda-feira:* 21h00
- *Sábado:* 11h00

(Ver informações: páginas 5 e 16)

FALIDOS, MAS SONHANDO COM O ESPAÇO!

Por Osvaldo CABRAL

EM FORÇA PARA O ESPAÇO - Desde que o segundo governo de Vasco Cordeiro tomou posse, já tivemos de tudo. Primeiro era o mar, agora é o espaço. Com os cofres vazios, a nossa região anda numa roda viva de anúncios sobre investimentos do arco da velha que nunca se concretizam.



Lembram-se do famoso Air Center? E da enorme cimeira com vistosas comitivas estrangeiras, que só num repasto na ilha Terceira custou mais de 100 mil euros?

O que é que resultou mais de um ano depois?

Um gabinete, uma secretária e um computador.

Uma "sede simbólica", segundo o candidato Secretário Regional do Mar e do Espaço, que carregou na sua bagagem um super-computador do Brasil para a Universidade do Minho, à custa do tal Air Center.

Agora é o espaço.

Santa Maria que se prepare para mais um gabinete, uma secretária, um computador e uma antena gigantesca para impressionar...

Nunca se viu tamanha desorientação num governo.

Não há estratégia consistente e já ninguém acredita na boa nova do "novo ciclo".

As ilhas por aí acima estão a definir e tanta gente a penar por uma consulta ou uma intervenção cirúrgica.

E eles preocupados se há vida em Marte.

EM FORÇA PARA O MAR - Faz hoje exactamente três anos que Vasco Cordeiro foi a Bruxelas, a uma reunião sobre aquilo que era a "nova aposta açoriana": o 'crescimento azul',

como lhe chamaram.

O Presidente do Governo anunciou então que a região tinha disponíveis 280 milhões de euros - leram bem, 280 milhões de euros - "para as actividades marítimas nos Açores entre 2014 e 2020".

Um excelente bolo "para o desenvolvimento dos Açores, desde as pescas, o turismo, a biotecnologia, a sustentabilidade ambiental, a investigação, a logística, os portos ou o reforço do papel do arquipélago como plataforma intercontinental e transatlântica entre a Europa e a América do Norte".

Uma Bíblia de intenções.

Três anos depois os 280 milhões esfumaram-se no encerramento da Espada Pescas, na falida Santa Catarina e na ruínoza Lotaçor.

O jeito que isto dava para pagar os calotes do governo a imensos fornecedores desta região, que vivem com as calças na mão.

Talvez vejam as facturas saldadas um dia destes, com o dinheiro que há-de cair do espaço...

...

EM FORÇA PARA O ABISMO - O único governante - e o que tem mais longevidade neste país e arredores - que é coerente no seu discurso é Sérgio Ávila.

Acusavam Álvaro Cunhal de utilizar sempre a mesma cassete, mas ninguém bate a coerência verbal do nosso Vice-Presidente, que vive sempre no mesmo mundo da região "sólida", "robusta" e sem nenhum problema de finanças.

O mundo das nuvens, do espaço, o que conjuga com o novo ciclo.

A 'troika', que veio porque as finanças públicas estavam caóticas e a confusão no funcionamento da economia era generalizado, levando ao seu declínio por falta de competitividade, bem nos avisou que se diminuísse o peso do sector público e que se gastasse apenas o que se podia pagar imediatamente.

Nos Açores fizemos tudo ao contrário nestes últimos anos: o peso do sector público aumentou; a liberalização resumiu-se aos trans-

portes aéreos, só para algumas ilhas, pese embora os evidentes benefícios; a alienação de empresas públicas não tem sido mais do que uma trapalhada sem resultados; o orçamento não pára de crescer; os impostos não param de subir com as propaladas reduções em IRS imediatamente engolidas por maiores aumentos em sede de IVA; e os empregos que se vão criando são à custa de trabalho precário ou então no sector público, que não pára de engrossar.

Em 2018, segundo o Inquérito Trimestral ao Emprego (2º trimestre), temos praticamente o mesmo número de empregos (mais 733) do que em 2009 quando a crise começou em força.

Este valor global, no entanto, tem uma composição muito diferente.

Há menos cerca de 2 mil pessoas a trabalhar no sector primário (agricultura e pescas) e menos 15 mil na indústria, sendo quase 12 mil com origem na construção. Um cenário muito negativo.

No comércio, estamos praticamente ao mesmo nível do momento pré-crise (menos 733 trabalhadores).

Nas actividades mais ligadas ao turismo temos uma variação positiva nos transportes (1.330), no alojamento e restauração (2.893) e em actividades administrativas e serviços de apoio (1.718).

Estas áreas dão um saldo de 5.140 novos postos de trabalho, que não compensam os 15 mil perdidos.

A grande compensação vem do que aconteceu na Administração Pública (+3.633), na Educação (+1.712) e na Saúde (+5.300), para um total de 10.645 novos postos de trabalho públicos.

Conclusão: dois terços do ajustamento de recuperação foi feito com mais funcionários públicos (directos e indirectos); um orçamento maior; mais impostos a incidir sobre os contribuintes para pagar uma máquina pública cada vez maior e, seguramente, mais ineficiente.

Já para não falar do desastre financeiro que vai por aí nas empresas públicas, que vamos ter que pagar um dia.

Até lá, olhemos para o espaço, o novo ciclo, e rezemos aos santos...

A HERDADE VALE DA ROSA E O RECRUTAMENTO DE LUSO-VENEZUELANOS

Por Daniel BASTOS

A grave crise política, económica e social que tem assolado a Venezuela nos últimos anos, tem impellido o retorno de milhares de luso-venezuelanos ao território nacional, sobretudo à Madeira, região autónoma de onde é oriunda a maioria do quase meio milhão de emigrantes portugueses que vivem neste país da América do Sul.



Estima-se que no ano passado, tenham chegado à "pérola do Atlântico" quase quatro mil lusodescendentes vindos do país liderado por Nicolas Maduro, e que se encontrem inscritos mil lusodescendentes no Instituto de Emprego da Madeira.

Com mais ou menos dificuldades, são pú-

blicos e notórios os esforços que as autoridades, e os serviços públicos regionais e nacionais, têm encetado na tentativa de procurar apoiar os cidadãos portugueses que regressaram ao país vindos da Venezuela, designadamente nas áreas da educação, da saúde, da segurança social e da inserção profissional.

Estes esforços não se esgotam nas esferas públicas regionais e nacionais, antes pelo contrário, têm colhido também apoio e receptividade na sociedade civil, mormente nos meios associativos e empresariais, que têm procurado dentro das suas possibilidades contribuir para a integração dos compatriotas que regressam da Venezuela em contexto de precariedade.

Um dos melhores exemplos desse apoio foi recentemente expresso pela Herdade Vale de Rosa, uma empresa agrícola do Baixo Alentejo que produz e comercializa uva de mesa, particularmente uva sem grainha, que através de um protocolo assinado com o Governo Regional da Madeira permite a emigrantes luso-venezuelanos terem acesso a oportunidades

de emprego. Esta parceria imbuída de uma meritória responsabilidade social da Herdade Vale de Rosa, que já tem a trabalhar na sua estrutura cerca de 30 luso-venezuelanos, permite desde logo ao maior produtor nacional de uva de mesa suprir falta de mão-de-obra que não encontra na região onde se encontra implantada.

A necessidade de recrutamento da empresa, que prevê poder empregar cerca de 100 luso-venezuelanos, constitui um importante sinal de apoio à inserção socioprofissional de compatriotas regressados da Venezuela, assim como um sinal de esperança num futuro e uma vida melhor.

Vítor Carvalho

ADVOGADO

Escritório

Telef. e Fax. 244403805

2480, Alqueidão da Serra - PORTO DE MÓS
Leiria - Estremadura (Portugal)



Éditeur et rédacteur en chef : Norberto Aguiar
 Directeur : Carlos de Jesus
 www.lusopresse.com • jornal@lusopresse.com

LUSAQ TV

O vosso programa de televisão em português!



PROGRAMA SEMANAL

Hora	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
5:00		MAG TV	Yoga Passion	Appuntamento con Nick & Silvana	MM YOGA	Vivere bene	AVA TV
5:30	BossBen	Yoga Passion	Il Est Écrit	Hello Beirut	Saluti Da	MCT	
6:00			Voix Succes	Escu TV	Madagascar TV	Yoga Passion	Hay Horizon
6:30	Hay Horizon	BossBen	LusaQ TV	MM YOGA	Il Est Écrit	Table de Maria	
7:00	MAG TV	Table de Maria	Saluti Da	Voix Succes		Hay Horizon	Zornica
7:30	Il Est Écrit	Good Taste	Vivere bene	Il Est Écrit	AVA TV		Hello Beirut
8:00	Shalom MTL	Madagascar TV	Yoga Passion	Table de Maria	MAG TV	Il Est Écrit	Pinoy Pa Rin
8:30	Voix Succes	Shalom MTL	Arts & Lettres	Yoga Passion	Echo	Femme et Pouvoir	Il Est Écrit
9:00	Escu TV				Voix Succes	Madagascar TV	
9:30	Echo	AVA TV	Ça va causer	BossBen	Fatto in casa a MTL	MAG TV	BossBen
10:00	Femme et Pouvoir	Hello Beirut	Escu TV	LusaQ TV	Padelle & Grembiuli	Voix Succes	Escu TV
10:30	Arts & Lettres	Zornica	Hey Latino TV	Madagascar TV	Yoga Passion	Zornica	Yoga Passion
11:00	Personalité	Femme et Pouvoir	Tele-Ritmo V	Hey Latino TV	MCT	LusaQ TV	MAG TV
11:30		Pinoy Pa Rin		Tele-Ritmo V	Escu TV	Padelle & Grembiuli	Shalom MTL
12:00	Ça va causer	LusaQ TV	Fatto in casa a MTL		Shalom MTL		Zornica
12:30	Table de Maria	Voix Succes	Hello Beirut	MAG TV	Pinoy Pa Rin	BossBen	Arts & Lettres
13:00	Good Taste		Madagascar TV	MCT	Arts & Lettres	AVA TV	Personalité
13:30	Pinoy Pa Rin	Ça va causer	MAG TV	Fatto in casa a MTL	Personalité		Table de Maria
14:00	Madagascar TV	Table de Maria		Voix Succes		Arts & Lettres	MCT
14:30	Hey Latino TV	MCT	Hay Horizon	Pinoy Pa Rin	Ça va causer	Personalité	Hey Latino TV
15:00		Escu TV		Echo	Hey Latino TV		
15:30	Tele-Ritmo V	Hey Latino TV	BossBen	Arts & Lettres	Tele-Ritmo V	Ça va causer	Tele-Ritmo V
16:00		Tele-Ritmo V	Femme et Pouvoir	Personalité		Femme et Pouvoir	
16:30	AVA TV		Voix Succes	Zornica	LusaQ TV	Echo	Hay Horizon
17:00		Echo	MCT	Yoga Passion	Table de Maria	Good Taste	
17:30	Hay Horizon	Personalité	Pinoy Pa Rin	Table de Maria	Hello Beirut	Table de Maria	Ça va causer
18:00			LusaQ TV			Hello Beirut	
18:30	BossBen	AVA TV	Shalom MTL	Hay Horizon	BossBen	MCT	AVA TV
19:00	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)
19:30	OMNI NEWS (ITA)	OMNI NEWS (ITA)	OMNI NEWS (ITA)	OMNI NEWS (ITA)	OMNI NEWS (ITA)	OMNI NEWS (ITA)	OMNI NEWS (ITA)
20:00	Appuntamento con Nick & Silvana	Saluti Da	Padelle & Grembiuli	Vivere bene	Fatto in casa a MTL	Appuntamento con Nick & Silvana	Padelle & Grembiuli
20:30	Zornica	Arts & Lettres	Personalité	Shalom MTL	Pinoy Pa Rin	Hey Latino TV	Table de Maria
21:00	LusaQ TV	Hay Horizon	Hello Beirut	Ça va causer	AVA TV	Tele-Ritmo V	Echo
21:30	MCT		Escu TV				Hello Beirut
22:00	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)
22:30	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)
23:00							
23:30	Ça va causer	BossBen	AVA TV	Madagascar TV	Echo	Hay Horizon	Appuntamento con Nick & Silvana
0:00		Escu TV		Hello Beirut	Arts & Lettres	Vivere bene	
0:30	BossBen	Zornica	BossBen	Escu TV	Personalité	Shalom MTL	Voix Succes
1:00		LusaQ TV		Hay Horizon	Tele-Ritmo V	MAG TV	LusaQ TV
1:30	Hay Horizon		Hey Latino TV			Table de Maria	
2:00		MAG TV		Echo	LusaQ TV	Personalité	Hay Horizon
2:30	AVA TV	Table de Maria	Tele-Ritmo V		Madagascar TV	Good Taste	
3:00		Personalité	Pinoy Pa Rin	Ça va causer	Pinoy Pa Rin	Yoga Passion	Ça va causer
3:30	Yoga Passion	Good Taste	MCT	Femme et Pouvoir		MCT	
4:00	Hey Latino TV	Hello Beirut	Table de Maria	Zornica	BossBen	Echo	AVA TV
4:30	Tele-Ritmo V	Ça va causer	Zornica	Madagascar TV		Escu TV	Zornica
			Shalom MTL	MAG TV	AVA TV	Hello Beirut	Personalité

Tél.: (514) 289-9367

Almoços e Jantares
Petiscos à Portuguesa

Aberto das 7 a.m. às 3 a.m.

Transmissões de futebol via satélite

4051 St-Dominique, Montréal, Québec H2W 2A6

CHOURICÔR Inc.

4031 DE BULLION
MONTREAL, QUEBEC
H2W 2E3

Charcuterie et viande en gros ou détail,
épicerie, bière, vin, etc.

JOE MELO TEL.: (514) 849-3808
CARLOS CABRAL FAX: (514) 849-9651

3204, Jarry Est
514-729-9494 • www.ocantinho.ca

Cantinho
GRILLADES PORTUGAISES

8042, St-Michel 514-376-2652

5825, Henri-Bourassa 514-321-6262

A FESTA DA COROA E O HINO DA ALVA POMBA BOM JESUS DO ITABAPOANA

Por Lélia Pereira NUNES

*“Alva Pomba que meiga apareceste,
ao Messias no rio Jordão,
estendei vossas asas celestes/
sobre os povos do orbe cristão.(...)”*

(do Hino do Espírito Santo)

O tempo das Festas do Espírito Santo vai ficando para trás e ainda sinto o aroma das massas sovadas, do arroz doce, o fumegar das sopas e o buquê do vinho partilhado com toda a gente e por toda parte, seja nas comunidades de imigrantes da América e Canadá, seja no Brasil.

Pela imprensa e redes sociais acompanhei o desenrolar das festas nos Açores, na Califórnia, no Québec e, no último fim de semana, as Grandes Festas do Espírito Santo na Costa Leste.

Estava em Ponta Delgada quando do encerramento das Grandes Festas do Espírito Santo. Na Ceia dos Criadores tive a oportunidade de, mais uma vez, assistir o Grupo de Foliões da Covoada e a apresentação destacada de António Almeida a cantar de improviso, a tirar seus versos em homenagem ao Divino. Sempre me emociono ao ouvir cantar o Hino do Espírito Santo nas freguesias, vilas e cidades dos Açores. Naquela noite não foi diferente. Entoado por todos os presentes o hino de fé, de identidade e de autonomia do povo das ilhas açorianas.

Refliço que o hino do Espírito Santo açoriano não é executado no sul do Brasil. Ele não está aqui. Acredito que a razão seja histórica. Nossos açorianos chegaram no século XVIII e o hino, letra e música, de autoria do micalense, Padre Delgado, deve ter sido composto no final no início do XIX. (Observo que há controvérsias quanto a autoria)

Meses atrás recebi de Antônio Soares Borges uma gravação com o “Hino da Alva Pomba” entoado desde o século XIX em Bom Jesus do Itabapoana, uma pequena cidade do estado do Rio de Janeiro, pela Lira Operária Bonjesuense num compasso mais lento para acompanhar a procissão das coroas que ocorre a 13, 14 e 15 de agosto – a Festa da Coroa. (<https://www.youtube.com/watch?v=LhPjDV-DN8>). Antônio Soares Borges é pesquisador da história local e em especial da devoção do Espírito Santo em Itabapoana e seu vínculo com os Açores. Com certeza foi a Festa do Espírito Santo, patrimônio cultural imaterial de Santa Catarina e a celebração religiosa mais significativa de Itabapoana (também ali com raízes açorianas) que nos aproximou e desde então temos trocado muitas informações sobre as nossas festas e a nossa fé no Divino.

Antônio Borges tem seus ancestrais nos Açores. Afirma que seu 5º avô, Francisco Lourenço Borges “nasceu em 21 de janeiro de 1774, na freguesia de São Miguel Arcanjo das Lajes, na Ilha Terceira”, conforme pesquisa realizada por ele no Centro de Conhecimento dos Açores, Biblioteca Digital – Lajes, Baptismos, 1751 – 1769. Francisco Lourenço veio para o Brasil muito jovem, ainda no século XVIII, estabelecendo-se em Minas Gerais. Aos 16 anos já trabalhava como tropeiro de cargas, abaste-



cedo as praças de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Comerciante, político e muito religioso. Trouxe da sua Terceira a devoção ao Espírito Santo que fez florescer em terras mineiras e fluminenses tendo sido, também, membro remido de várias Irmandades.

A festa conhecida como “Festa de Agosto” ou “Festa da Coroa” surge entre os anos 1860 e 1862, quando Francisco José Borges (filho do açoriano Francisco Lourenço) trouxe das Minas Gerais as insígnias do Espírito Santo – a coroa e o cetro – fundou a Irmandade do Espírito Santo e doou as opas para os irmãos. Era o revitalizar de uma tradição secular nas terras de Santa Cruz. No início, a Festa do Divino Espírito Santo de Bom Jesus, era celebrada no mês de maio, consistindo atos religiosos e sociais: Coroação, Cortejo, Missas e distribuição de esmolas e mais solenidades no domingo de Pentecostes. Como a economia do município estava assentada na cultura do café e, como a colheita e venda do café se dava em julho, a Festa foi transferida para o mês de agosto coin-



cidindo com a época de celebração do santo de orago “Bom Jesus” (6 de agosto). Desta forma passaram a celebrar a Festa do Padroeiro e a Festa do Divino Espírito Santo nos dias 13, 14 e 15 de agosto, dia consagrado à N.S. da Anunciação, com grandes festejos, bandeira, coroas e coroações, procissões e tríduos. Enfim, tudo que comumente integra a tradição do Espírito Santo, porém fora do tempo de Pentecostes.

No entanto, o tal “Hino da Alva Pomba” aguçava minha curiosidade. Na verdade, intrigava-me. Constatei que se tratava do mesmo Hino do Espírito Santo dos Açores. Mas, porque chamavam de “Hino da Alva Pomba” e como chegara a Bom Jesus do Itabapoana, onde é executado e cantado, se a Festa era de 1762 e o Hino foi composto no século XIX. Até onde eu tinha conhecimento somente nas comunidades açorianas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro entoavam o Hino nas celebrações do Espírito Santo. Com a ajuda do pesquisador Antônio Soares Borges o mistério foi solucionado. Só podia ser coisa de açoriano ali chegado. E foi... Padre Antônio Francisco de Mello, micalense, nato em 27 de abril de 1863 na Achada Grande, Concelho do Nordeste, filho de Mariano Francisco de Mello e Rosa Pimentel de Mello, chegou a Bom Jesus do Itabapoana com Provisão de Vigário em 18 de junho de 1899, acompanhado da irmã Maria Júlia de Mello e de uma amiga da família de nome Cândida.

Padre Mello vendo a grande devoção do povo e com que dedicação celebrava o Espírito Santo fez algumas inovações como as entronizações da Bandeira, da Coroa e Cetro nas casas (seriam quartos do Espírito Santo?), e a mudança da Coroa à noite para a Igreja Matriz. Após, a Ladainha seria levada para outra

moradia. Sabemos que nas nove ilhas açorianas não existe uma freguesia que não celebre o Espírito Santo. O pároco legou as tradições micalenses aos brasileiros da pequena Itabapoana que desde 1862 é mantido com muito amor e sem interrupção.

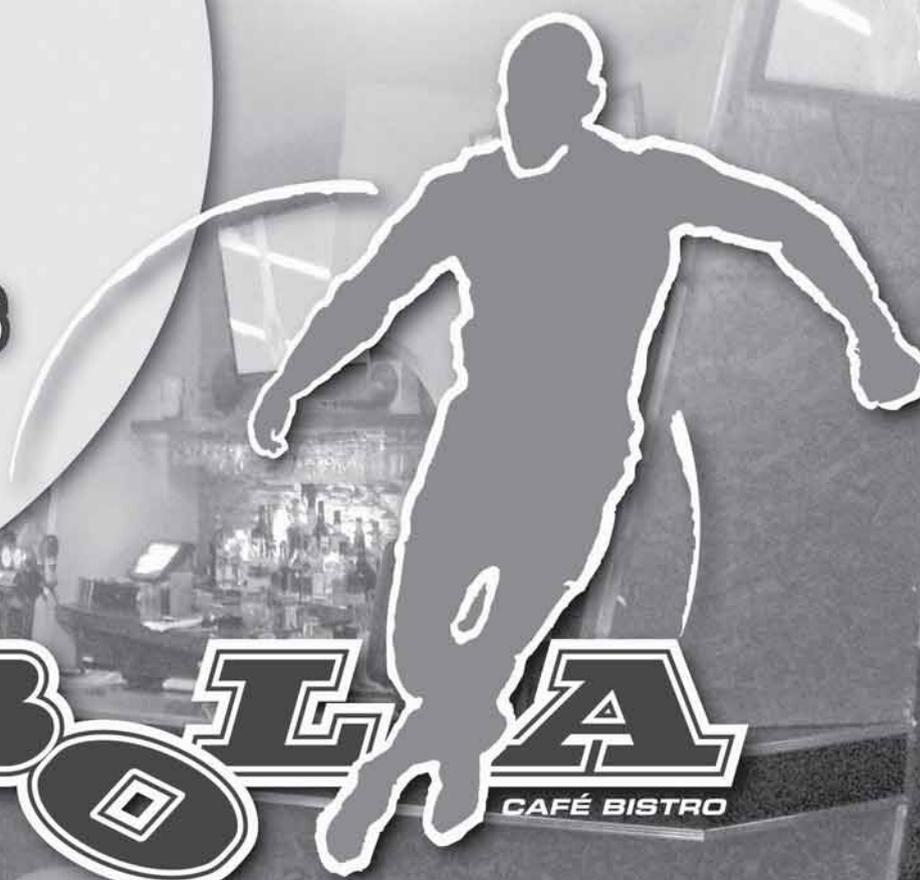
Até a sua morte no dia 13 de agosto de 1947, em plena Festa do Espírito Santo, o Padre Antônio Francisco de Mello exerceu sua liderança espiritual e foi e continua sendo uma referência do povo bonjesuense na educação e na cultura do município. Além disso, foi poeta, escritor e redator do jornal “Meu Campinho.” Colaborou em outros periódicos locais, entre os quais “A Voz do Povo” e o “Itabapoana”. Na Festa da Coroa ou a Festa de Agosto, a maior manifestação cultural de Itabapoana, as marcas da vivência do Padre Mello naquelas paragens são visíveis na beleza de uma tradição religiosa forte, herdeira de um patrimônio simbólico que consubstancia o imaginário do lugar. Onde a partilha do espírito comunga com a partilha do pão e do vinho, revivificados no festivo e solene ritual espelhado, de forma singular, numa cidade do interior do Brasil. Aquele chão de permanência adotado por um sacerdote micalense que presenteou com “prendas” da sua terra insular para honrar o Divino.

Para Antônio Borges que traz nas veias o sangue terceirense de Francisco Lourenço Borges esta é a sua identidade e seus significados mais profundos, totalmente enraizados no cotidiano do povo de Bom Jesus do Itabapoana, marcando de forma extraordinária a vida cultural daquela comunidade.

Impossível não reconhecer o quanto o Padre Mello contribuiu para o desenho dessa geografia de afetos, o reconhecimento de uma história comum e o caráter identitário dos bonjesuenses unidos no louvor ao Espírito Santo e no cantar do Hino da Alva Pomba. 🇵🇷



**PRATO
DO DIA
POR APENAS
10\$
+ TAXAS**



"HAPPY HOUR"
A HORA MAIS ESPERADA DA SEMANA
DE QUARTA À SEXTA DAS 4 PM AS 7 PM
COM BUFFET LIVRE

GRANDE FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO !

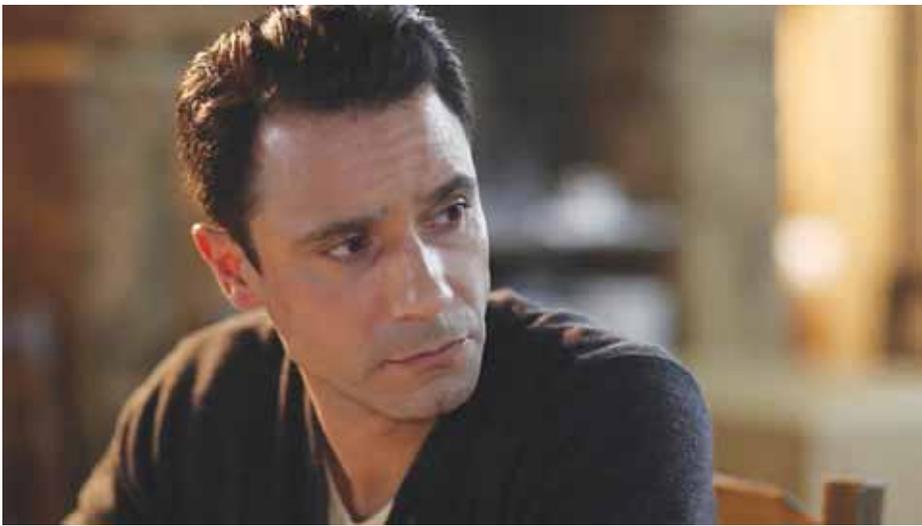
**8042, boul. St-Michel
 Montréal (Québec)
 H1Z 3E1**

Segunda à quinta : 6AM - 10PM
 Sexta : 6AM - 11PM
 Sábado : 7AM - 11PM
 Domingo : 9AM - 10PM

514•376•BOLA
514.376.2652

Satellite - Écran géant - Événements sportifs





ERIC DA SILVA NO FILME ...

“UMA VIDA SUBLIME”, PREMIADO NA ÍNDIA

O ator Eric da Silva acaba de ganhar o Prémio Melhor Ator no “3rd LakeCity International Film Festival 2018” que decorreu na cidade indiana de Gwalior.

Este é o terceiro prémio que o ator recebe com a interpretação do Dr. Ivan, o protagonista do filme UMA VIDA SUBLIME de Luís Diogo.

Anteriormente Eric da Silva tinha já sido distinguido com o Prémio Melhor Ator na Semana dos Realizadores do Fantaspporto 2018 e mais recentemente em Espanha, recebeu igual título no “V Festival Internacional de Cine de Calzada de Calatrava”.

Tendo estudado interpretação no “Centre d’Estudis Cinematogràfics de Catalunya”, Eric da Silva tem dividido a sua atividade sobretudo entre a televisão (“Teorias da Conspiração”, “Filha da Lei”, “Mistério do Tempo” ou “Rainha das Flores”) e o cinema (“Bad Investigate”, ou “Expatriate”).

Este é o 12º prémio para o filme UMA VIDA SUBLIME, que participou já em 20 festivais, e está selecionado para vários outros.

O filme conta a história de um médico que tem uma “vida sublime”, mas para quem a tristeza é verdadeiramente um problema. Inesperadamente usa métodos radicais na esperança de voltar a injetar de vida pessoas

que, segundo ele, já não a desfrutam.

Este filme é protagonizado, para além de Eric da Silva, por Rui Oliveira e pela atriz Susie Filipe que é também baterista da banda aveirense “Moonshiners”.

UMA VIDA SUBLIME é a segunda longa-metragem do cineasta Luís Diogo, que também é autor do argumento original e coprodutor com António Costa Valente. Produzido em parceria com o Cine-Clube de Avanca e a

Filmógrafo, este filme integrou o projeto “Creative Film Workshops” do Festival de Cinema AVANCA.

O “3rd LakeCity International Film Festival 2018” realizou-se nos dias 11 e 12 de agosto na ITM-University Gwalior, nesta que é uma das cidades mais estratégicas na região de Gird e a mais setentrional do estado indiano de Madhya Pradesh, a 319 quilômetros ao sul de Delhi, a capital da Índia.

O filme UMA VIDA SUBLIME estreia-se nas salas de cinema a 4 de outubro. **LP**

A Peregrinação do Migrante e do Refugiado em Fátima

● Por Daniel BASTOS

Nos passados dias 12 e 13 de agosto realizou-se, mais uma vez, a tradicional Peregrinação do Migrante e do Refugiado em Fátima, um dos mais importantes santuários marianos do mundo, e um *dos mais emblemáticos locais de peregrinação cristã e devoção católica em todo o mundo*.

A *jornada de fé e devoção*, que assinala a quarta Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, marcou o arranque da Semana Nacional das Migrações, congregando na Cova da Iria, migrantes de várias partes do mundo.

Este ano, o tema da 46.ª Semana Nacional das Migrações promovida pela Obra Católica Portuguesa das Migrações, da Conferência Episcopal Portuguesa, centrou-se na frase basilar “Cada forasteiro é ocasião de encontro – Migrantes e refugiados no caminho para Cristo”. Na esteira da mensagem e da ação que o Papa Francisco tem dedicado aos migrantes e refugiados, e no reiterado pedido do *chefe da Igreja Católica* à comunidade internacional e aos fiéis para não abandonarem os migrantes e refugiados.

A opção por esta temática atual e premente, que a comunidade internacional parece incapaz de resolver, foi modelarmente elucidada por D. António Vitalino, vogal da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana: “Perante o drama dos refugiados, que fogem à guerra, à fome, à seca e à pobreza, muitos morrendo pelos caminhos perigosos, vítimas de máfias sem escrúpulos, como cristãos e seres humanos não podemos ficar insensíveis a tudo isto”.

Ainda na conferência de imprensa que antecedeu as cerimónias, o Cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, venceu o “drama humanitário da transmigração epocal de povos que se dirigem à Europa, vindos do Médio-Oriente e de África”. Caracterizando as *vagas crescentes destes refugiados e migrantes* que todos os dias tentam entrar no Velho Continente, como “um exército de pobres que aqui chega, após dois anos de viagem pelo norte de África. Não estão em causa os números, mas pessoas concretas, com uma história, uma cultura, uma família, sentimentos, dramas e aspirações”.

Neste sentido, é de enaltecer a defesa reiterada do respeito e dignidade dos migrantes e refugiados que a Igreja Católica tem sustentado no mundo atual, assim como o seu papel de coesão e identidade que ao longo dos anos tem desempenhado no seio das comunidades portuguesas. **LP**

Jean Rousselle
Candidato em Vimont

Candidat

POUR FACILITER LA VIE DES QUÉBÉCOIS
PLQ.ORG

PLQ
Parti Québécois, agent officiel

Autorisé par:
Danielle Grégoire,
agent officielle.

SILVA.INC
COUVREURS
COUVREURS-FERBLANTIERS

QUER TRABALHAR?
A companhia portuguesa
SILVA COUVREURS está à procura
de um número
indeterminado de trabalhadores.

NÃO TEM «CARTA»?
Não se preocupe, a empresa
ocupa-se disso.

TELEFONE JÁ!
(514) 270-4764

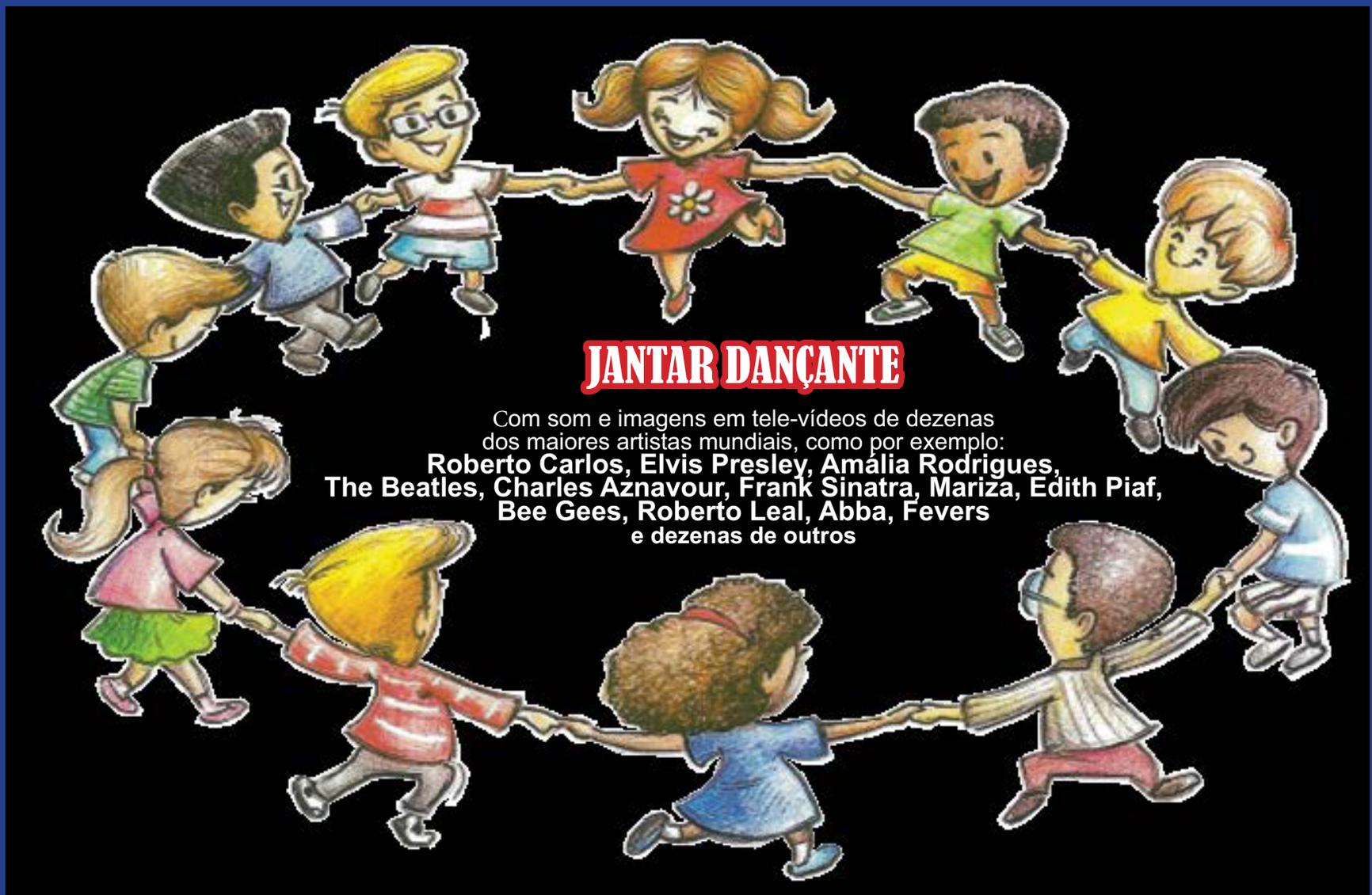
10440, ave. L'Archevêque - Montréal-Nord (Qc) - H1H 2Z8
info@silvacouvreurs.com - Tél.: (514) 270-4764

Uma comunidade

DE MÃOS DADAS PELAS CRIANÇAS DIABÉTICAS



6 de Outubro de 2018 às 19 horas
No Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima
1815 rue Favreau, Laval Qc, H7T2H1



JANTAR DANÇANTE

Com som e imagens em tele-vídeos de dezenas dos maiores artistas mundiais, como por exemplo: **Roberto Carlos, Elvis Presley, Amália Rodrigues, The Beatles, Charles Aznavour, Frank Sinatra, Mariza, Edith Piaf, Bee Gees, Roberto Leal, Abba, Fevers** e dezenas de outros

azores airlines

Desjardins
Caisse Portugaise

TAP AIRPORTUGAL



FONDATION
RESSOURCES
POUR LES
ENFANTS
DIABÉTIQUES

Bilhetes à venda:

Padaria-Pastelaria S.Miguel - 4385 St. Martin Oeste, Laval, Tel. 450-978-9667

Santander Totta - 4245 Boul.St.Laurent, Montreal, Tel. 514-281-0702

Soares e Filhos - 130 Duluth E., Montreal, Tel. 514-288-2451

Café Central Português - 4051 St.Dominique, Montreal, Tel. 514-289-9367

Fondation Ressources pour les enfants diabétiques - 306 St-Zotique E., Montreal, Tel. 514-731-9683

EM JEITO DE BALANÇO, EM ENTREVISTA À LUSAQ TV...

CARLOS LEITÃO, NESTES QUATRO ANOS, NUNCA SE ARREPENDEU DE TER OPTADO PELA POLÍTICA

Por Joaquim EUSÉBIO

Na passada semana, o ministro Carlos Leitão deu uma entrevista à LusaQ TV. Ela constitui um balanço do que foi a sua atuação à frente da pasta das Finanças nos últimos 4 anos e simultaneamente apresentou as suas expectativas relativamente ao posicionamento do Partido Liberal do Quebeque no ato eleitoral do próximo dia 1 de outubro.

Conseguir-se o deficit zero foi a grande aposta ganha, segundo Carlos Leitão. «Quando nós chegámos em 2014, havia um deficit constatado e havia também a possibilidade que esse deficit aumentasse porque as finanças públicas estavam muito desorganizadas. Se não tivéssemos adotado as medidas que adotámos o deficit ia explodir. Foi difícil mas necessário o esforço que foi feito no sentido de impor um certo rigor na administração das Finanças Públicas e de equilibrar o orçamento. Isso permite que tenhamos hoje, na sua opinião, um desemprego mínimo e meios financeiros adicionais que permitirão um investimento nas duas grandes áreas prioritárias: a Saúde e a Educação. Carlos Leitão considera que «era necessário um certo rigor a curto prazo para se poderem manter as despesas públicas a longo prazo bem ordenadas». Reconhece que «há muitas pessoas que pensam que o Governo foi talvez longe de mais no rigor orçamental. No entanto, na minha opinião, esse rigor orçamental era absolutamente neces-



Carlos Leitão, quando visita a Comunidade Portuguesa, é sempre muito acarinhado. Foto LusoPresse.

sário para se evitarem problemas mais tarde. Sem querer fazer grandes comparações com Portugal ou com a Espanha ou com a situação na Europa, a verdade é que o ponto de saída da nossa situação financeira no Quebeque era uma dívida pública bastante elevada, que se gerem bem, não há problema, mas era fundamental parar de aumentar a dívida pública, parar de termos deficits acumulados de maneira recorrente e então pôr um ponto final a isso para

se poderem fazer depois os investimentos necessários».

Sente que fez a boa opção ao deixar a banca, rumando à vida política e aceitando o convite para a pasta das Finanças. «Creio que valeu a pena. Se tivesse que voltar atrás continuaria a fazer a mesma opção. Por duas razões: a primeira razão, e creio que é o mesmo sentimento de todos os emigrantes, sentimos um certo dever de participar na vida política e eco-

nómica da sociedade que nos acolheu e que nos acolheu bem. É preciso também que seja dito e o maior número de vezes possível, que a sociedade do Quebeque é uma sociedade que acolhe bem as pessoas que vêm doutros países, como foi o nosso caso e como é o caso de um grande número de portugueses. Há, pois, um certo sentido do dever de dar à sociedade. E depois, o trabalho mesmo no Ministério das Finanças que é um ministério central para a atividade política e económica do Estado. É um trabalho extremamente valorizante. Eu gostei bastante desse trabalho, sobretudo também o sentido de se ter feito qualquer coisa de importante». Sente um natural orgulho por ser o primeiro português a exercer um cargo de tanta responsabilidade. Carlos Leitão salienta o facto de «ter sido o primeiro ministro das Finanças do Quebeque nascido no estrangeiro desde o século XX, o que é, ao fim e ao cabo, um testemunho da abertura da sociedade quebequense». Uma das coisas de que mais se orgulha e que reputa como um verdadeiro facto histórico é o de «nos 4 discursos que fiz dos Orçamentos, ter sempre dito algumas palavras em Português. Vai passar à história, que na Assembleia Nacional do Quebeque, num debate do Orçamento que é sempre um momento muito importante na vida política e económica, muito solene, no Salon Bleu da Assembleia foram ditas algumas frases em Português». E o entrevistado acrescentou: «O que eu tenho reparado nos últimos 4 anos/4,5 anos é que a



ST-Michel - Duplex 2x5 1/2, garagem, cave acabada, pode-se alugar como «Bachelor», telhado feito. Está impecável.

RE/MAX®



Tel.: (514) 928-5221
(514) 354-6240
7130, Beaubien Est,
Anjou - (Qc) H1M 1B2



Manuel Esteves
Courtier, immobilier, agréé.



Villeray - Triplex 2x3 1/2 completamente renovado, lindo jardim, estacionamento, perto de transportes.



Villeray - Triplex 2x3 1/2 impecável, perto de transportes e outros serviços, garagem, cave acabada. Venda rápida.



Nouveau-Rosemont - Duplex impecável, bem localizado, perto de transportes, escolas e outros serviços.



Plateau - 3x7 1/2, lindo triplex muito bem localizado, perto das escolas, transportes e outros serviços. Preço atrativo.



Plateau - Triplex completamente renovado, 1x5 1/2, 2x4 1/2 no coração do Plateau, com transportes a 100 metros. Bom preço.



Terrebonne - Magnífico cottage, construção 2014, garagem, lindo jardim, tem três quartos, subsolo acabado e muitos extras. Bom preço.



Outremont - Magnífico duplex de prestígio, imenso terreno, perto da Universidade de Montreal, em frente à Faculdade de Música. Preço sob consulta.



8876-8882, St-Leonard - Magnífico quintuplex, com lareira, garagem, semi-destacado e grande terreno. Bom investimento.



St-Michel - Duplex 2x5 1/2, c/garagem, cave acabada, perto de transportes e escolas. Está impecável. Preço para venda rápida.



Nouveau Rosemont - Magnífico triplex + bachelor, quatro quartos, dupla garagem, subsolo com uma grande sala familiar, com lareira, quarto frio, muito terreno, perto de tudo, transportes e escolas.

Comunidade Portuguesa está bastante orgulhosa de ter um dos seus membros com uma posição como a que eu tenho. Não é uma questão pessoal, mas é uma questão de representatividade. A Comunidade Portuguesa, e nós tivemos a oportunidade de discutir isso muitas vezes no passado, era uma comunidade que não estava muito presente nas associações e na vida política do Quebec».

Mas porque o momento que se vive presentemente é de grande expectativa, Carlos Leitão mostra-se confiante e faz um balanço positivo da campanha: «O que se está a verificar agora é que o apoio para os partidos começa a mudar um pouco e, ao fim e ao cabo, por agora estamos em igualdade estatística entre o Partido Liberal e a CAQ, creio que tudo ainda pode acontecer». Na sua opinião, o seu partido continua bastante forte: «O Partido Liberal é um partido bem organizado e bem estruturado, com bastantes militantes e nós somos capazes de no dia da eleição ir buscar os votos» e a tradição normalmente permite acalentar esperanças: «historicamente o Partido Liberal está sempre com 2 ou 3 pontos de percentagem mais elevados do que os resultados das últimas previsões. Portanto, creio que nós estamos numa boa posição». O ministro considera que tudo pode acontecer e explica: «Estamos com 3 partidos que não estão muito longe uns dos outros. Com o sistema político que nós temos, que é o de um voto uninominal, um candidato numa circunscrição pode ser eleito com 28 a 30% dos votos, sobretudo se há uma luta entre 4 candidatos, o que acontece em várias circunscrições. Portanto, tudo pode acontecer. Será maioritário, minoritário, vamos lá a ver. Mas eu estou confiante que nós somos capazes de ir buscar um mandato maioritário». Mas se tal não acontecer, não acredita que possa haver

uma coligação governativa, pois essa tradição não existe no Canadá tanto a nível federal como provincial e os governos minoritários que se formam acabam por ter uma curta duração.

A vida do candidato pelo círculo de Robert-Baldwin não é fácil. «O círculo eleitoral de Robert-Baldwin que engloba as cidades de Dollard-des-Ormeaux e de Pierrefonds, é um bastião liberal, que tradicionalmente vota liberal. Sem estar a pensar que antecipadamente está ganho, é um círculo eleitoral que é favorável. Assim, o meu trabalho tem sido de continuar a estar presente no meu círculo, continuar a falar com os meus eleitores, continuar a discutir com eles quais são as coisas que eles consideram ser as mais importantes. Mas por outro lado, procuro estar presente quando o partido me pede e viajo para outros círculos eleitorais mais complexos e tenho de ajudar os meus colegas entre Montreal, Trois-Rivières, Quebec e Beauce, portanto nesses círculos tenho de me deslocar bastantes vezes e de ajudar um pouco os meus colegas».

Norberto Aguiar, que conduziu a entrevista para a LusaQ TV, quis saber se estava perante o futuro ministro das Finanças, mas Carlos Leitão soube esquivar-se - «Essa decisão pertence ao primeiro-ministro. Portanto, nunca há garantias de nada. Mas não tenho razão para duvidar que o não seria, mas é sempre o primeiro-ministro quem decide». Quase a terminar, o entrevistador quis saber onde estará Carlos Leitão por 4 anos? «Daqui a 4 anos vou ter 66 anos. E aos 66 anos a decisão terá de ser bem refletida. Vou continuar por mais 4 anos ou seja até aos 70 ou não? Hoje em dia ainda não tenho uma resposta a essa pergunta, mas é uma pergunta que vai-se ter de fazer. Isso logo se vê...»

A entrevista concluiu-se com um sentido

apelo à participação no ato eleitoral por parte da nossa Comunidade: «No dia 1 de outubro vão votar pelo partido que for e cada pessoa escolherá o partido que pensa que é o mais importante. Mas o importante é o de votar, é o de participar na vida política, na vida democrática do Quebec. Encorajo todas as pes-

soas a saírem no dia 1 de outubro e votarem porque em muitos lados deste nosso planeta, em muitos países o direito de voto não é tão livre como é o que nós temos aqui no Quebec e portanto temos que exercer o nosso dever democrático de votar. Portanto, votem no dia 1 de outubro». 🗳️

ALBUFEIRA...

Cont. da pág. 1

mais atraentes e em várias línguas. Para esta soirée chuvosa, os organizadores do certame podiam ter tido a ideia de vender mais «cultura portuguesa calorosa». Dar a perceber o desejo de encontrar pessoas decididas, amigáveis e de boa companhia. Além disso, como acontece com frequência, a presença de alguns elementos musicais teriam certamente sido bem aco-

lhidos pelos convivas.

O serão foi enaltecido pela presença do novo cônsul geral de Portugal, António Barroso, que na ocasião leu um discurso nas duas línguas do Canadá. William Delgado, diretor do Turismo de Portugal em Toronto também nada acrescentou de maneira a valorizar o Algarve. Por fim, o simpático gerente geral, senhor Luís Pereira, não pôde fazer uma vibrante defesa do Algarve em nome da Agência de Promoção de Albufeira por via de um sistema de som defeituoso.



ARLINDO VELOSA



Agente imobiliário «agrêé»

HONESTIDADE • EFICIÊNCIA • SERVIÇO ASSEGURADO

7170, boul. Saint-Laurent

TELEM.: 770-6200

RESID.: 272-2431

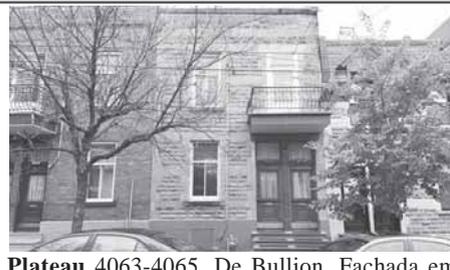
ESCRI.: 272-2432

Para vender ou avaliar
a sua propriedade, chame-me!

Steve Velosa



Mercier 2270-2272, St-Donat - Magnífico duplex, com renovações várias, apartamentos modernos, terraço, subsolo acabado, perto de todos os serviços e da *Promenade Bellevue*. Preço: 479 000\$



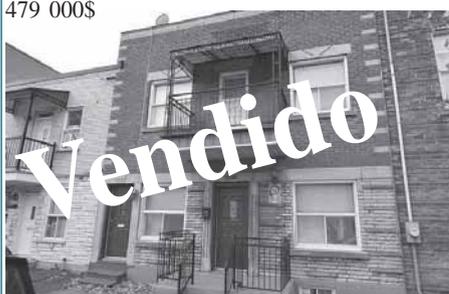
Plateau 4063-4065, De Bullion. Fachada em pedra, 3 quartos de dormir, subsolo de mais de 6 pés, a dois passos do centro da cidade, perto de todos os serviços. Possibilidade de o transformar em casa unifamiliar. O sector é calmo. Preço: 758 000\$.



Villeray 2610-2612, Rua Jean-Talon Est - Edifício semi-comercial, com escritório de contabilidade no 2.º piso, «bachelor» no subsolo, garagem e muito bem cuidado. Perto de todos os serviços e a 200 metros do Metro Iberville. Preço: 429 000\$.



Villeray 8444-8448, Rua Drolet - SOBERBO TRIPLEX, com 30 PÉS DE FACHADA. Tem 4 quartos de dormir no rés-do-chão, subsolo de mais de 6 pés, com sala familiar e estacionamento nas traseiras.



Rosemont 6512-6514, Rua Clark, na Pequena Itália - Magnífico duplex em sector muito procurado, com sala de banho renovada no rés-do-chão, grande espaço asfaltado para 4 estacionamentos. Possibilidade de ocupação dupla ou de transformação em casa unifamiliar.



Plateau 4309-4313, Rua St-Urbain - Grande triplex, nos três pisos, 2.º e 3.º pisos completamente renovados. Novas janelas. Fundação sobre rocha. Perto do centro da cidade. Muito bem cuidado no decorrer dos anos.



Villeray 7763-7769, Rua St-Denis, Grande quadruplex, perto do Metro Jarry. Em três pisos, dois 4 1/2 e dois 5 1/2 todos os balcões foram reparados em 2014; mais portas, janelas e teto foram reparados recentemente.



Sector procurado - Grande quadruplex. Balcão traseiro renovado em fibra de vidro, juntas de tijolos renovadas. Perto de todos os serviços, metro (Crémazie), escolas, Parque Jarry, etc. Boa qualidade/preço.

CERVEJA RAINHA: “There is nothing wrong with a beer”! ...except a buck-a-beer

Por Humberta M. ARAÚJO

A verdade é que não há nada de mal em beber uma cervejinha. Uma Sagres, de preferência. No meu caso, nem eu posso falar muito deste amor pela cerveja, porque ela não é uma das minhas bebidas favoritas. Mas conheço quem goste dela, ou melhor, quem goste mesmo muito dela, de uma loirinha.

Para quem vive no Canadá, é fácil verificar que a cerveja tem um lugar muito especial nos corações dos/as canadenses, muito especialmente durante a época estival. A cerveja, para além do aspeto ligado ao prazer gustativo, que ela permite aos seus fiéis seguidores, e do seu impacto na *felicidade* individual, ela tem igualmente um peso muito considerável na economia do Ontário.

Os mais importantes fabricantes de cerveja do país, que a produzem em grandes quantidades e a preços abordáveis, asseguram ainda margens de lucro apreciáveis – porque, como iremos verificar, fazem-no, em muitos casos, em detrimento da qualidade do produto final e da saúde do consumidor.

Mas contra tal estado de coisas “alevntam-se” os produtores de cerveja artesanal, mais concretamente as microcervejarias. O Ontário, conta atualmente com 83 destas pequenas empresas, que se dedicam à produção da cerveja artesanal. Esta é uma das muitas pequenas indústrias, que nos últimos anos, têm mostrado ser o motor de desenvolvimento económico da província, garantindo empregos de qualidade e estáveis.

Segundo dados do “Business Development Bank of Canada”, estas empresas, nada têm de pequenas em si. No Canadá, 98,2% de todas as empresas têm menos de 100 funcionários. Quando a estas se adicionam as chamadas médias empresas, que empregam entre 100 a 499 funcionários, a percentagem é da ordem dos 99,8%, constituindo, deste modo, “o motor da economia, sendo o seu sucesso, vital para a prosperidade do Canadá e da província do Ontário.”

Olhando ainda mais atentamente às estatísticas oficiais, existem quase 1,1 milhão de Pequenas e Médias Empresas (PME) no país. Delas, mais da metade (55%) têm menos de 4 empregados. Neste bolo, as empresas de médio porte constituem apenas 1,6%.

As pequenas indústrias empregavam cerca de 69,7% dos trabalhadores do setor privado em 2012, ou seja 7,7 milhões de pessoas em todo o país. No período de 2002 a 2012, as pequenas empresas foram responsáveis por 77,7% de todos os empregos criados no setor privado. Elas criaram cerca de 100 000 empregos por ano, em média.

Mas o que faz hoje de uma pequena empresa, uma empresa de sucesso? A novidade, a qualidade, as novas formas de gestão de pessoal, as filosofias de trabalho e de conceção de produtos, que têm em conta poupanças através, entre outros, da utilização consciente dos recursos naturais e humanos, dentro de uma de gestão sustentável, de cariz social e equalitário.

O consumidor informado procura cada vez mais produtos de qualidade sustentável, em detrimento da quantidade e do desperdício. Não nos esqueçamos, por exemplo, que no passado dia 1 de agosto, todos os recursos que o planeta podia produzir num ano, já tinham sido consumidos, e o ano ainda está a meio. Se quiséssemos reabastecer o planeta de recursos naturais para alimentar em 2018 a população atual, precisaríamos de 1,7 planetas terra. Infelizmente, só temos uma. Daí que, desde o dia 2 de agosto, começamos a viver a crédito.

A criação de empresas sustentáveis, enraizadas nu-

ma consciência de consumo, que tenha em conta as necessidades do planeta, é crucial na gestão da fúria consumista, que permeia muitas políticas populistas, entre elas: “a buck-a-beer.”

As pequenas empresas de produção de cerveja artesanal, que se multiplicam pela província, são muitas delas, fruto de uma nova forma de ver o consumismo e a economia. Se tivermos em conta o perfil destes novos empresários e consumidores, verificamos que são na sua maioria jovens, informados sobre as questões relativas à qualidade, à sustentabilidade do produto e das empresas que a ele estão associadas. No que diz respeito a estas pequenas cervejarias, muito do seu jovem empresariado envereda por matérias primas orgânicas, de produção local, sem recuros a açúcares, edulcorantes, sabores e cores artificiais.

É por isso, que o desafio Fordiano de incentivar os produtores a vender cerveja por um dólar, não faz qualquer sentido económico. “Não é possível fazer uma cerveja a um preço tão baixo, sem comprometer a qualidade do produto final”, afirmou recentemente Jonathan St-Pierre, proprietário da cervejaria Full Beard em Timmins.

“Os custos que temos para produzir uma cerveja de qualidade, não se reumem aos da fabricação. Temos custos com os produtos que escolhemos, porque queremos oferecer algo de bom para o consumidor, que sabe o que está a beber. Temos despesas com os alugueres de espaço, pagamento de salários, equipamentos e transportes. Mas acima de tudo temos os impostos.”

Para a produção de um litro de cerveja, os produtores pagam 5 impostos: “Há uma taxa de 40 centimos por litro, que pagamos ao governo provincial; mais 5 centimos para o governo federal; depois temos a HST, ao qual juntamos mais 10 centimos de imposto ambiental, por lata. No final, o LCBO exige uma margem de lucro de 28%. Por estas e por outras, não entramos na campanha de uma cerveja por um dólar, anunciada por Doug Ford. Colaborar nesta decisão populista do *Premier* do Ontário, significaria reduzir na qualidade, e pagar menos aos funcionários, algo que não faríamos. É uma questão de orgulho pelo nosso trabalho e respeito por quem compra os nossos produtos”, disse recentemente Benjamin Bercier, co-proprietário da cervejaria Cassel em Casselman.

Aventando a ideia de “buck-a-beer”, Doug Ford não vai ajudar os produtores, que embarquem na sua campanha. A única coisa que oferece, é o amor e a simpatia de quem vai comprar a cerveja mais barata, e nesta etapa de arranque, espaços mais visíveis nas estantes da LCBO, mostrando beneficiar, uma vez mais as grandes indústrias e os seus ‘cronies’... porque Sr. *Premier*, não é só a oposição que serve os seus ‘cronies’.

Bom, e em resumo, se é verdade que eu não gosto assim tanto de cerveja, fiquei mesmo com vontade de um dia destes, arrancar com um admirável grupo de amigas, numa visita a cervejarias artesanais do Ontário, e experimentar algumas das criações da época.

No entanto, se o meu leitor/a preferir ficar em casa, e quiser uma cerveja por um dólar, aqui vai uma receita à Doug Ford, para toda a família:

“Num recipiente, junte uma pequena quantidade de cereais comprada a retalho. Junta umas boas colheres de açúcar refinado, xarope de milho, ou aspartane, para assim reduzir os custos com os cereais de primeira qualidade. Adicione uma colher de sopa de sabores artificiais e deixe a sua cerveja “levedar”. Se estiver muito amarga ou alcoólica, pode sempre juntar uma aguinha da fonte. Et voilà ... tenha um bom Labour Day”.

In Milenio/stadium 

Isto havia de ser no meu tempo Onde se questionam os bons velhos tempos

Por Carlos TAVEIRA

«No meu tempo é que era...»; «Vocês hoje são uns mimados...»; «Isto havia de ser no meu tempo...»

Era muito jovem quando ouvi estas pérolas de sabedoria dos mais velhos. Venceram as brumas da minha fatigada memória ao deparar-me com uma dessas preciosidades postadas no tapete rolante das redes sociais. O artigo enumerava um punhado de atividades que fizeram a felicidade da nossa juventude («Se és deste tempo, partilha...»): Brincávamos com fisgas; ficávamos lá fora sem medo de raptos; apanhávamos umas chineladas no rabiosque que levantávamos para ceder lugares às meninas, senhoras e mais velhos; esfregavam-nos jindungo (piri-piri) na língua quando dizíamos asneiras; havia respeitinho aos professores armados com palmatórias de cinco olhos e ponteiros como matracas...

Fui logo invadido por uma lufada de saudades das chineladas, reguadas, cacetadas e picantes na língua... E por uma compaixão sem limites em relação às gerações seguintes que não tiveram a oportunidade de gozar de tanta generosidade. Todo contente, peguei no telefone para partilhar este achado com o meu amigo Rebenta-Balões (que recusa as redes sociais), um tipo azedo, mas muito informado que tem a mania de botar abaixo as certezas alheias. Ouviu-me com um silêncio inabitual, atípico e, contrariamente a um hábito arreigado, não me interrompeu a leitura. Devia ter logo desconfiado. Ademais respondeu-me com a voz melodiosa da raposa de Lafontaine, aquela que bajulava o corvo:

– Que observações tão profundas. E no Facebook há? Olha a coincidência, ainda ontem me delicieei com um artigo que até parece a continuação desse *post*. Espera aí, vou-te ler alguns excertos a propósito, escritos por homens famosos... Para enriqueceres as redes sociais. Ouve com atenção. Um: *É a decadência, as crianças são desobedientes, a língua deteriora-se, os costumes degradam-se*. Dois: *Não têm consideração nem respeito pelos pais [...] Não tenho a mínima esperança nos jovens de hoje [...] Esta juventude está impregnada de presunção [...] Quando era jovem, ensinavam-nos as boas maneiras e o devido respeito aos pais*. Três: *Hoje em dia, os jovens só gostam de luxo, desprezam a autoridade [...] Não se levantam quando um adulto entra no lugar onde estão [...] Fazem troça da autoridade*. Quatro: *A juventude de hoje está corrupta até às entranhas, é má, descrente e preguiçosa. Nunca serão como a juventude do passado*.

Exulte durante alguns segundos, manifestando o meu contentamento, era a primeira vez que o Rebenta-Balões estava de acordo comigo em alguma coisa. Alegria de curta duração, a voz de raposa bajuladora mudou-se em riso de hiena trocista... Tinha caído numa esparrela!

– Vamos lá então desvendar os autores destes textos. O primeiro é de Políbio, um historiador grego que viveu lá pelos anos 200-120 a.C. O segundo vem de Hesíodo, é um excerto de *Os trabalhos e os dias*, escrito no século 18 a.D. O terceiro devemos-lo a Sócrates que se queixava da juventude dos anos 470-399 a.C. O quarto é apócrifo, mas foi gravado numa tábuha há cerca de 3000 anos, na Babilónia.

Empalideci e engoli algumas palavras feias que me saltaram à mente. E não se ficou por ali... Para me rebaixar ainda mais, o animal desempoeirou uma recordação muito pessoal que lhe tinha contado há alguns anos, pedindo-lhe segredo absoluto. Não lhe bastava ter-me lapidado com aqueles calhaus arrancados ao chão da história! Dado que és curioso, confio-ta, rogando-te que não a passes aos amigos nem a postes nas redes sociais: tenho uma reputação de pessoa bem-educada a defender.

Aconteceu num belo dia de inverno, na cosmopolita cidade Montreal por volta de 1990. Ia de metro a caminho do trabalho e, como me tinha esquecido do livro, pus-me a contemplar o mundo à minha volta. Observação que degenerou em crítica silenciosa ao constatar a falta de civismo de certos indivíduos que não cediam passagem. E de outros que, sentados, não davam o lugar a pessoas idosas nem a senhoras grávidas... Via-se logo que nunca tinham levado umas chineladas naqueles rabiosques preguiçosos quando eram meninos. A minha indignação foi aumentando à medida que o metro avançava pelos subterrâneos da cidade até chegar ao destino.

Era este exato momento que o Rebenta-Balões, de risota armadilhada na garganta, me recordava, para se deliciar com o meu embaraço:

– E que fizeste quando chegaste à tua estação... Conta... Anda lá!

– Levantei-me do meu assento e saí!

Desliguei sem dizer água vai!

Artigo publicado simultaneamente no meu blogue: «O Blogue do Beto Piri» 

QUINTA DE SANTIAGO O PASSADO ATADO AO PRESENTE DA CASTA ALVARINHO

Por Adelaide VILELA (texto e fotos)

Tem todo o significado falar da Quinta de Santiago. Corria o ano de 1899 quando José Pereira de Lima, avô de Maria de Lima Esteves de Santiago, deu fôlego e ânimo à Quinta, fundada solidamente na Vila raiana de Monção. Por sua vez, Mariazinha (mãe de José Santiago), teve o condão de homenagear a grandeza do avô ao venerar os bens da família. A história segue o seu curso quando José Santiago decide render tributo à mãe cumprindo o desejo de seus filhos os quais se sentem cativados com a herança do passado atada ao leme do presente. Nada melhor do que pisar a terra que foi lavrada com amor e, como por magia, admirar mais um sumptuoso pedaço de Portugal guardado primorosamente desde o Século XIX.

E porque acreditamos que viajar é restaurar a mente, ganhamos coragem e fomos descobrir paisagens magníficas e histórias de outros tempos. É tão bom relembrar a paz e o sossego dos campos, iluminando a memória aninhada em tudo quanto nos traz felicidade. Agora é só contar aos nossos leitores, na esperança de que alguns deles visitem a Quinta de Santiago. Num momento de descanso e de grande conforto, com os simpáticos donos da Quinta, Arcelina e José Santiago, provei o néctar dos deuses, acompanhado com uns doces regionais, argolas e beijinhos amanhados na bela Vila de Monção. A esta questão, estou consciente de que nunca tinha provado melhor vinho.

Outro exemplo é que a curiosidade e o amor pelas lembranças históricas embriagam-me num ápice. Assim foi, cheia de encanto no meio das vinhas, a perder de vista, maravilhada por tantos e tão belos horizontes multicores assentei arraias naquele lugar catalogado de Sub-Região de Monção-Melgaço. Depois, pelo braço e atada ao abraço de Arcelina e de José Santiago visitamos a mansão que fora de seus ancestrais. Logo, descemos às caves onde se faz e se conserva religiosamente o vinho, da casta Alvarinho, da Quinta de Santiago.

São perto de oito hectares daquele solo fresco, consistente e argiloso, que servem de berço à cepa que dorme, que cresce, que acorda e se reproduz sob os olhares da linda Joana Santiago, sob o compromisso de seu irmão Jorge Santiago. Como a vinha requer muita atenção e a qualidade dos vinhos lhes interessa, podem contar com a mestria de grandes especialistas. Assim sendo, em conjunto, levam a cabo um projeto que inova e tem sucesso. Nas proximidades da Quinta ouvi dizer que ali nasceu um vinho que foi reconhecido como produto excelente e diferenciado em todo o País e pelo Mundo. O enólogo Abel Codeço e o engenheiro João Garrido, mestres e responsáveis em enologia e viticultura, respetivamente, desempenham um papel importante já que o projeto preserva a identidade da avó “Mariazinha” e dos netos Santiago. Nas atividades a desenvolver haverá sempre liberdade para criar novos vinhos, novos sabores e garantir com eficiência novas e potenciais apostas.

Digamos que já são muitas as gerações que levam a cabo esta maratona de fazer grandes vinhos verdes, alguns deles muito apreciados nesta Terra cosmopolita de Montreal. To-



davia, contribuindo para o prestígio e o fortalecimento deste projeto, a família Santiago cuida da terra com o maior respeito e carinho. Não é de admirar que olhem pelos campos e pela vinha com motivação, respeito e incentivo. Por isso conseguem êxitos, mergulhados no prazer e no trabalho, sem que sejam perdidos os verdadeiros valores tradicionais. *“Empenhados numa viticultura sustentável, a família privilegia sempre a proteção do ambiente e o equilíbrio ecológico nas suas vinhas, garantindo a qualidade futura das suas videiras e uvas ao longo dos anos. Orientam-se por princípios e valores “Verdes”, assumindo o compromisso de preser-*

var a fauna e a flora e utilização de recursos naturais e trabalhos manuais”.

A Quinta de Santiago aproveita todas as possibilidades para abrir caminho aos que a queiram visitar, estudar os campos e as vinhas, e inteirar-se da riqueza cultural e histórica daquele lugar de sonho. Na Quinta há uma igreja, pertença da família, que também pode ser visitada. Se desejam comprar vinhos ou outros produtos da terra, podem marcar encontro com a família ou com algum dos responsáveis. Para os amigos que gostam da pinga, gostaria de acrescentar: uma garrafa de vinho pode custar (como a maior das verdades), nas garrafeiras

dos restaurantes, aqui, no Canadá, mais de uma centena de dólares, lá podem adquiri-la por valores muito mais baixos. Nós trouxemos duas por uma módica quantia! As garrafas onde são colocados os vinhos são abraçadas por rótulos de muito bom gosto, imitando os bordados que a matriarca deixou à família através dos quais afirma as suas características: “Apego à tradição e valor dos afetos expressos num característico coração minhoto”.

Em suma: esta Quinta conta com mais de 100 anos de história! E nós tivemos nas mãos objetos que serviram, na primeira linha, para cozinhar, para amassar o pão, para coser à máquina ou para bordar. E como o cérebro é dono e senhor logo nos imaginamos a pedalar ou ordenhar os animais da quinta de então. Muitas são as histórias que alegam a casa dos Santiago, que os vindouros hão de guardar preciosamente, porque as mesmas fazem parte das relíquias de um passado repleto de boas memórias!

Nunca nos esqueçamos do modo de viver dos antigos: empenhavam-se na construção da paz e no conforto do lar, baseados na autenticidade da família rural ou urbana!

Aqui deixo aos nossos leitores os contactos da Quinta de Santiago, para que façam uma visita e regressem mais ricos e animados culturalmente. Porque ainda há herdeiros capazes de valorizar as riquezas dos seus amados ancestrais, e tornar Portugal maior e melhor. Por conseguinte, vale a pena dar um passo mais para conhecer estas famílias portuguesas, seus bens e valores.



FESTIVAL INTERNATIONAL
FILM BLACK
MONTREAL

Presente por
QUÉBECOR

Crédito por
FABRIQUE COLAS

#FIFBM18 #MIBFF18

O Montreal International
Black Film Festival
Apresenta como estreia no
Canada o filme brasileiro

CORRENDO ATRÁS
do realizador
Jeferson De

Em colaboração com:

OFFICIAL SELECTION
Montreal
International
Black Film Festival
2018

USOPRESSE
LE JOURNAL DE LA COMMUNAUTÉ

LUSAQ
TV

CAMPEONATO DA MAJOR LEAGUE SOCCER IMPACTO ESTÁ NA CORRIDA ÀS ELIMINATÓRIAS

Por Norberto AGUIAR

Depois de um período difícil, onde as vitórias foram escassas, o Impacto arrebitou nestes últimos jogos, mesmo se defrontou equipas de outro poderio técnico, já para não falar no aspeto financeiro.

Com efeito, depois de terem perdido (1-3) com o seu grande rival de zona, e de país, o Toronto FC, os montrealenses, agora em casa, venceram de forma espetacular o Nova Iorque Red Bull, por 3-0; foram a Filadélfia bater o União por 1-4, e voltaram ao seu reduto, neste último sábado, onde se bateram de forma galharda com o Nova Iorque City, ao averbarem um empate que pode ser considerado como uma vitória, não fossem os novaiorquinos uma das formações candidatas a ganhar a Taça MLS, que do Campeonato já nos parece afastada.

Com estes sete pontos, o Impacto deu um pulo importante na tabela classificativa, onde agora ocupa o sexto lugar, o último que dá acesso às eliminatórias de fim de temporada e que leva o seu vencedor a ser considerado o campeão de 2018.

Para os menos atentos, há que explicar que nesta liga não é campeão o vencedor do campeonato de 34 jornadas. Esse, ganha, efetivamente, um troféu por terminar no teto da classificação pontual, troféu esse que tem por nome Supporters Shield. Quem é considerado campeão e que leva a Taça maior, digamos assim, é o clube que no decorrer das eliminatórias de fim de época bate todos os seus adversários.

Assim sendo, no final da temporada, prevista para o segundo fim de semana de



Ignacio Piatti - Mais uma época extraordinária deste grande jogador. Até agora, são 13 golos marcados e 13 passes decisivos.

dezembro, o campeão pode muito bem ser o sexto classificado de uma das duas zonas – Este e Oeste –, ou o quarto, ou o terceiro, como até pode vir a ser o primeiro da classificação das 34 jornadas. Foi o que aconteceu em 2017, quando o Toronto FC venceu o Supporters Shield e, depois, também venceu a Taça MLS, o troféu cobiçado por todos, mas que, claro, só um time o pode vencer.

Tudo isto para dizer que o Impacto de Montreal está neste momento na sexta posição da Zona Este da Major League Soccer e que pode, se todas as estrelas forem alinhadas nesse sentido, vencer a tão ambicionada Taça. Já conquistar o Supporters Shield é impossível, dado

o avanço do Atlanta United, neste momento o grande favorito para vencer ambas competições.

Mas atenção. Nesta Liga, onde a paridade é marca de comércio, como ainda há dias bem dizia o Grande Ibrahimovic, muitas outras equipas podem chegar ao cetro. Tanto numa como na outra zona. E por mais paradoxal que possa parecer, até equipas que neste momento lutam para «amanhar» um lugar no leque eliminatório ainda podem lá chegar... De resto, estamos a lembrar-nos do Sounders de Seattle que nas duas últimas épocas, de praticamente eliminado, venceu o troféu em 2016 (contra o Toronto FC) e foi finalista vencido

em 2017 – com vingança do mesmo Toronto FC.

Já a conquista do Supporters Shield só está ao alcance de duas, no máximo três equipas. À frente de todas elas está o Atlanta United, que a quatro jogos do fim da prova leva quatro pontos de avanço do Nova Iorque Red Bull. A segunda é precisamente o Red Bull, da mesma série, e que é uma formação barata – relativamente aos mais poderosos, Atlanta United, La Galaxy, Los Angeles FC, Toronto FC... – mas que desenvolve um futebol de grande qualidade. A terceira e última, embora de forma tênua, é o Dallas FC, equipa que lidera a Zona Oeste, série que integra conjuntos como o Sounders de Seattle, o La Galaxy, o Sporting Kansas City, o Dynamo de Houston, o Timbers de Portland, o Real Salt Lake, o San Jose Earthquakes, todos já vencedores da Taça MLS.

Voltemos ao princípio.

O Impacto de Montreal, como já vimos, está atualmente na sexta posição da Zona Este da MLS, o que lhe deixa na parte superior da tabela classificativa, isto é, com direito a participar na prova de fim de temporada. Isto quando faltam quatro jornadas para o fim do campeonato e do respetivo apuramento. Atrás de si está o DC United de Wayne Rooney. Se vencer os dois jogos que tem em atraso, o United troca de posição com o Impacto, passando então para o sexto lugar...

É isto. O Impacto tanto pode classificar-se como ficar de fora das eliminatórias, o que seria um descalabro para quem tanto investiu nesse desiderato. Depois de ter sido eliminado em 2017, não se classificar em 2018 seria muito frustrante para todos, jogadores, técnicos, staff, direção e adeptos.

Mas há que ter esperança. De resto, a equipa está motivada para dar uma grande alegria aos seus apaniguados, classificando-se.

E o jogo que tudo pode decidir é já sábado, em Washington, em casa do seu grande opositor direto, o DC United!



Alliance des Communautés Culturelles pour
l'Égalité dans la Santé et les Services Sociaux

Por cada quatro pessoas, três serão infetadas com o vírus do papiloma humano (HPV) durante a sua vida. Como se proteger?

Esse vírus pode parecer inofensivo, porque muitas pessoas se irão eventualmente curar, mas em outros casos, o HPV causará verrugas genitais, testes de deteção do cancro do colo anormais que requerem biópsias, pré cancro que requerem cirurgias e até mesmo onze cânceros diferentes.

A vacinação contra o HPV foi claramente demonstrada como sendo altamente eficaz na prevenção destas infeções, verrugas genitais e lesões pré cancerosas no colo do útero. Trata-se de um método de prevenção gratuito oferecido em todas as escolas do Quebeque para meninas e meninos do 4º ano primário (vacina em duas doses). Para fazer isso, um formulário de autorização é enviado aos pais na agenda dos seus filhos. Todas as meninas de 9 a 18 anos e pessoas com imunidade reduzida com idade entre 9 e 26 anos podem receber a vacina gratuitamente. A vacina também é recomendada, embora não seja gratuita, a mulheres e homens mais velhos para reduzir a recorrência de lesões relacionadas com o HPV ou para se prevenir contra o HPV antes de iniciar um novo relacionamento amoroso.

A vacina é muito segura e não está associada ao comportamento sexual de risco dos jovens que foram vacinados. Os imigrantes e refugiados geralmente têm menos acesso aos exames de despistagem do HPV (por exemplo, a citologia cervical feita no exame ginecológico anteriormente conhecido como teste de Papanicolaou). Não ser vacinado é um risco significativo para infeções que podem ser muito graves e são facilmente evitáveis com a vacina.

Para mais informações, entre em contacto com a Aliança das Comunidades Culturais pela Igualdade na Saúde e Serviços Sociais (ACCÉSSS) no 514-287-1106 extensão 22.

Os empresários...

Cont. da pág. 1

potencialidades da diáspora portuguesa, e em particular dos emigrantes-empresários na recuperação e valorização de património imobiliário público nacional.

Conquanto o conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural, constituam um dever do Estado, que assim assegura a transmissão de uma herança nacional, cuja continuidade e enriquecimento visa unir as gerações num percurso civilizacional singular, a escassez de recursos aliada à inadiável necessidade de salvaguardar património público que se encontra devoluto, impeliu o Governo a criar nesta área de atuação o programa Revive.

Lançado em 2016 pelos ministérios das Finanças, Cultura e Economia, o programa Revive permite concessionar a investidores privados património público que se encontra devoluto tornando-o apto para afetação a uma atividade económica com finalidade turística, e assim gerar riqueza e postos de trabalho. Trata-se de um projeto importante para a salvaguarda da identidade histórica, cultural e social do país, e um elemento potenciador do turismo

e riqueza das regiões, que pode seguramente alcançar uma maior atratividade e dinâmica se for bem divulgado junto dos empresários portugueses espalhados pelo mundo.



Vítor Carvalho ADVOGADO

Escritório
Telef. e Fax. 244403805

2480, Alqueidão da Serra - PORTO DE MÓS
Leiria - Estremadura (Portugal)

Telefone e fax: (514) 849-9966
Alain Côté O.D.
Optométriste

Exame da vista, óculos, lentes de
contacto
Clinique Optométrique Luso

4242, boul. St-Laurent,
bureau 204
Montréal (Qc) H2W 1Z3

NA MAJOR LEAGUE SOCCER... DC UNITED QUER RECUPERAR A SUA ÁUREA

Por Norberto AGUIAR, em Washington

De férias, estivemos em Washington – depois em Nova Iorque, onde assistimos ao USA x Brasil já aqui descrito – e como havia um desafio de futebol a contar para o Campeonato da Major League Soccer, lá fomos assistir a esse encontro.

O embate opôs a equipa da cidade, o DC United, contra o Atlanta United, do Estado da Geórgia, a equipa do momento na Major League Soccer.

Para além de ir assistir a um bom jogo de futebol, independentemente das equipas estarem nos dois extremos da tabela classificativa, o DC United nos lugares de baixo e o Atlanta por estar na luta pelo primeiro lugar da sua série, que também é a série do DC United, também tínhamos curiosidade em ver o Audi Field, o novo estádio de futebol da capital dos Estados Unidos, pertença natural do DC United.

Não demorou muito a encontrar o estádio. Chegado ao espaçoso parque diante da imponente e bonita estrutura, dirigimo-nos para a guarita de uma das bilheteiras, ainda sem muito movimento, pois chegámos temprano, de maneira a podermos apreciar o «va-et-vient» das pessoas. Comprámos o bilhete, caro (60 dólares, americanos, claro!) para o lugar que ocupámos, no ângulo lateral norte do Audi Field. E esperámos pelo início do jogo.

A pouco tempo do início da partida, as bancadas do excelente recinto ainda estavam praticamente desguarnecidas. Chegámos a temer que o desafio começasse e que o público acabasse por não comparecer... E que diabo, era o Atlanta United, com tanta vedeta internacional, a começar no seu treinador, Gerardo Martino (ex-Barcelona, Seleção argentina, etc.) e acabando em Gusan, keeper da Seleção americana que ali estava para derimir forças com os «capitalinos»... Para além disso, as duas equipas tinham, e ainda teem, objetivos a cumprir. O DC United lutava, ainda luta, para aceder à fase eliminatória, e o Atlanta United queria, está a caminho, continuar na luta pelo título do Campeonato... Não era isso tudo razão suficiente para ter um estádio de bancadas cheias?

Não cronometrei o espaço de tempo que mediou o pontapé de saída e a entrada massiva do público. O que é certo é que quando a bola rolou pela primeira vez no gramado, já o estádio apresentava uma moldura humana muito bonita. Mais alguns minutos, porque há quem chegue sempre atrasado, e nas bancadas não cambia nem mais uma agulha...

Depois foi só apreciar o bom futebol desenvolvido pelos dois times. Com mais posse de bola o Atlanta United, ao passo que o DC United, temendo de certa forma a categoria do adversário, optou por utilizar a arma do contra-ataque. E fê-lo de tal maneira bem que, no final da contenda, a vitória tinha tombado para o seu lado pela marca de três bolas a uma...

É preciso referir que a vitória caseira só foi possível pela excelente exibição de alguns jogadores, como Luciano Acosta e Wayne Rooney. À conta dos dois, três golos, dois para o Acosta, com os dois passes decisivos a pertencerem a Rooney, e um golo deste, de penalti.

Com esta importante vitória, o DC United deu um passo adiante na possibilidade de se apurar para o torneio de fim de época. Possibilidade que ainda se mantém passadas já algumas semanas. Se conseguir o

seu objetivo, o DC United poderá estar a caminho de um final de temporada de acordo com o seu historial, o segundo melhor da MLS, com quatro títulos de campeão, só superado pelo La Galaxy de Los Angeles, que tem cinco.

Com estádio novo este ano, o DC United ganhar a Taça da MLS em dezembro seria ouro sobre azul. 📺



Luciano Acosta, que acaba de apontar mais um golo de excelente recorte. Wayne Rooney ri, entusiasmado com a classe do argentino. Foto DC United.

TORNEIO DE ABERTURA
Lamego Sábado, 05 de outubro de 2018
Local - Centro Multiusos - 09H00

TORNEIO DE ABERTURA DA ASSOCIAÇÃO DE TÊNIS DE MESA DO DISTRITO DE VISEU
Dr. Albino Brito de Matos

Entrada Livre

Antigo Presidente da Câmara Municipal de Resende
1976 - 2001

organização:



Desde que deixou o velho Estádio J. F. Kennedy e passou para o novinho em folha Audi Field, o DC United tem tido sempre casa cheia. Foto DC United.

LUSAQ TV

O programa que faz a diferença!

Todas as segundas-feiras, às 21h, e aos sábados, às 11h
com repetição todos os dias (ver calendário no jornal LusoPresse).

- entrevistas
- reportagens
- debates
- crónicas
- informação
- desporto

Colaboradores:

- Carlos de Jesus
- Carlos do Rio
- Joaquim Eusébio
- Inês Faro
- Ludmila Aguiar

Produtor e realizador

- Norberto Aguiar

Colaborador especial

- Pedro Querido



Carlos de Jesus
Apresentador

Ludmila Aguiar
Apresentadora

LUSAQ TV Informação **LUSAQ TV**
450.628-0125 - 514.835-7199 - jornal@lusopresse.com



Canal 47.1 par voie hertzienne



VIDEOTRON

Videotron canaux 238 (SD) et 838 (HD)

Bell

Bell Satellite TV canaux 232 (SD) et
1034 (HD)

Bell

Bell Fibe TV canaux 208, 216 (SD) et
1208, 1216 (HD)

Patrocínio do
Restaurante

Ferreira
cafe *Onde prima a alta
qualidade gastronómica!*

1446, rue Peel – Montréal
Telephone: 514.848-0988
Fax: 514.848-9375
cferreira@ferreiracafe.com
www.ferreiracafe.com